ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PAÇOS DE FERREIRA

ATA Nº 01/2021

Sessão Ordinária da Assembleia Municipal

24 de fevereiro de 2021

----------ATA Nº 01/2021----------

-------- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM: ----------

-------- Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, pelas vinte horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal, para discutir os assuntos constantes da convocatória número um de dois mil e vinte e um.----------

-------- A Mesa foi constituída por: ----------

------- O Presidente – Miguel João Coelho Costa. ----------

-------- A Primeira Secretária: Armandina Eduarda Ferreira Santos Loureiro. --

-------- A Segunda-Secretária – Carla Susana Martins Moura. ----------

------- O Senhor **Presidente da Mesa** declarou aberta a sessão. Feita a chamada verificou-se a **presença** de **trinta e três** deputados sendo eles: Miguel João Coelho Costa, Carla Susana Martins Moura, por videoconferência, Hugo Miguel de Sousa Lopes, Armandina Eduarda Ferreira Santos Loureiro, David Taipa Coelho, por videoconferência, Carlos Manuel Pacheco Lobo, Sandra Maria Ferreira de Brito, José Carlos Nogueira Coelho, Joaquim de Magalhães Pinto, Virgínia Isabel Costa Carvalho, Francisco Freitas de Sousa Magalhães, António Ramiro Lobo Gonçalves, Mafalda dos Santos Monteiro, José Manuel da Costa Soares, Luís Miguel dos Santos Martins, Joana Leão Torres de Araújo, em substituição de Maria da Conceição Marques Nunes, Abilio Ferreira da Costa Fernandes, Tomás de Aquino Oliveira Paiva, em substituição de António José Marques Pereira, Ana Cristina Alves Ferreira, Luís Miguel Pereira Carneiro, Francisco José Soares Costa, Joaquim Ferreira Martins, Ernesto

Ferreira Lopes, Sónia Cristina Alves Barbosa, por videoconferência, Luís da Costa Neto, em substituição de António Filipe Bessa Marques, José Luís Queirós Monteiro, Serafim Dias Leal, António Duarte Dias de Carvalho, Jocelino Gonçalves Moreira, Rui Filipe Coelho Barbosa, Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes, Artur Alexandre Soares Costa e Joaquim Machado dos Santos. ----------

-------- Na Bancada da Câmara Municipal marcaram presença o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Paulo Ferreira e os Senhores Vereadores, Carlos António Granja Ventura Pinto em substituição de Joaquim Pinto, Joaquim Sousa, Célia Carneiro e Júlio Morais. ----------

-------- O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Humberto Brito e a Senhora Vereadora, Filomena Silva não estiveram presentes. ----------

---

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO RESERVADO AO PÚBLICO-----

-------- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Mesa** para cumprimentar todos os presentes na sala e os Senhores Deputados presentes por videoconferência, de seguida, deu por aberto o período de intervenção reservado ao público. Inscreveram-se para usar da palavra: ----------

--------- Tomou da palavra o **Senhor Joaquim Fernando Ferreira Nunes,** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: na última Assembleia, no final da minha intervenção, excedi-me um pouco com o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e queria apresentar-lhe as minhas desculpas. No entanto, isso aconteceu apenas por um motivo. Eu já tinha tentado encontrar na página eletrónica do Município, sem sucesso, o regimento da Assembleia Municipal. Se o regimento estivesse aberto ao público digitalmente eu já me teria insurgido contra esta «lei da rolha», porque qualquer cidadão que queira apresentar um problema, dois minutos não são suficientes para o fazer. O slogan da campanha eleitoral do Partido Socialista que o levou à vitória era: *as pessoas em primeiro*. Parece-me que querem as pessoas em primeiro, mas caladas, porque dois minutos não dão para nada. Depois do Senhor Presidente da Assembleia ter dito, aqui, que as pessoas do público só podiam intervir por um período de dois minutos, hoje, mais uma vez, tentei encontrar o regimento da Assembleia Municipal e deparei-me, curiosamente, no espaço da cidadania, com uma informação diferente: o período referido para a intervenção do público é de cinco minutos, no máximo. Eu gostava de saber, afinal são dois ou cinco minutos? Muito obrigado. ----------

------- Usou da palavra o **Senhor João Miguel Costa Carneiro,** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: no dia 5 de Fevereiro enviei ao Senhor Presidente da Câmara Humberto Brito e ao Senhor Vice-Presidente Paulo Ferreira, e-mails a pedir uns documentos relativos à municipalização da recolha do lixo, do projeto do estudo que foi feito em relação ao comboio, algum documento que apontasse o custo-benefício da decisão da Câmara Municipal em comprar os autocarros e, também, o memorando aprovado nesta Assembleia Municipal com as Águas de Paços de Ferreira. Estamos no dia 24 de fevereiro e ainda não recebi absolutamente nada. Espero, durante os próximos dias, receber os documentos solicitados. Muito obrigado. ----------

------ Tomou da palavra o **Senhor Joaquim Pinto,** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: Senhor Presidente em exercício, na Rua Idalina Leal foi aberta uma vala por um particular, há cerca de nove meses, autorizado pela Câmara Municipal. Isto é uma indecência, há nove meses. Eu estou farto de passar por lá, sujeito a cair em qualquer altura porque aquilo está cheio de areia. Se chover a água vai levar tudo por ali abaixo. Senhor Presidente chega, mas chega mesmo. Ganhem vergonha porque isto não pode ser assim. Tenham respeito pelas pessoas que têm que ali passar. Tenho dito. ----------

------- Usou da palavra o **Senhor Presidente da Mesa** e disse: antes de passar a palavra ao Senhor Presidente em exercício e considerando que a primeira intervenção foi dirigida ao Presidente da Mesa, por parte do Senhor Joaquim Nunes, queria dizer-lhe duas coisas: a primeira que o Regimento da Assembleia Municipal é um documento discutido, concertado e aprovado pelos dois Grupos Parlamentares Municipais com assento nesta Assembleia e não, apenas, pelo

Partido Socialista. Dois minutos foi o tempo determinado para cada intervenção do público que, de forma sucinta, pode apresentar o assunto que quer ver esclarecido pelo Senhor Presidente da Câmara. A segunda: dizer-lhe que no site da Câmara Municipal, no menu do lado esquerdo, se descer até encontrar a Assembleia Municipal e abrir consequentemente esse item, vai poder clicar onde se refere *«descrição e competências»* e aí encontrará o Regimento da Assembleia Municipal. É natural que, por qualquer motivo, não o tenha encontrado, mas estou a dizer-lhe como o pode encontrar, porque ele está na página eletrónica do Município. Aceitamos qualquer crítica que nos seja feita e se percebermos que alguma coisa não está correta, ou pode ser melhorada, fazemo-lo conjuntamente, as duas bancadas. Eu não sou o dono deste Regimento. Este Regimento foi aprovado pela Assembleia Municipal, por todos após uma discussão prévia, antes dos trabalhos desta Assembleia Municipal se iniciarem. ----------

------ Tomou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara em exercício** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: relativamente ao e-mail do Senhor João Miguel Costa Carneiro a pedir uma série de informações - recordo-me desse e-mail - como compreenderá nós não respondemos a e-mails sem identificação pessoal. Por isso, aquilo que lhe peço e a qualquer pessoa que pretenda fazer um requerimento em papel, ou digitalmente, que se identifique com o nome e morada, para que possamos dar o devido tratamento nos serviços e as respetivas informações, ou respostas solicitadas. Nós não respondemos a e-mails sem a identificação das pessoas. Pedia-lhe que nos reenviasse esse e-mail, com a sua identificação para que o mesmo possa ser registado no nosso sistema de gestão documental e posteriormente ser encaminhado para os serviços. Relativamente à intervenção

do Senhor Joaquim Pinto, perdoe-me a sinceridade, mas quem o ouviu falar aqui com o tom de voz com que falou, devo dizer-lhe - eu percebo que aquele buraco pode ser incómodo, não tenho dúvidas nenhumas disso – mas, primeiro, não é uma obra da Câmara Municipal. A obra foi feita por um particular, tem que ser o mesmo particular a repor o pavimento. Não vai ser a Câmara com dinheiro dos nossos impostos que vai repor uma obra que foi feita por um particular. O responsável pela obra já foi notificado para proceder à reparação e à conclusão da obra, ou seja, repor a pavimentação. Se não o fizer, vamos fazê-lo nós e apresentaremos a conta. Muito obrigado. ----------

---

----------**ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS**----------

-------- Usou da palavra o Senhor **Presidente da Mesa** para dar início ao período antes da Ordem de Trabalhos, abrindo as inscrições. Inscreveram-se para usar da palavra: ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Deputado Francisco Magalhães** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: queria deixar aqui uma palavra de apreço para todos os Presidentes de Junta de Freguesia pelo excelente trabalho em prol da limpeza na respetivas Freguesias. De facto, cada vez mais, temos as Freguesias mais limpas e asseadas, mas, infelizmente interrompidas recentemente, por aqueles que eu vou denominar de *«beateiros»*, excluídos desta crítica os fumadores que cumprem as regras e os deveres cívicos. O perfil de grande parte destes *«beateiros»*, infelizmente, para além das beatas, são os que deitam ao chão o maço amachucado, as máscaras, os papéis pela janela do carro, etc, etc... Fico triste que locais públicos, estabelecimentos comerciais existentes, aqui, na sede

do Concelho, achem que têm criados para este tipo limpeza diária. Senhor Presidente estas pessoas já não entendem com pedagogia, só mesmo com a polícia indiana. Por isso, pedia tolerância zero para esta área. É muito fácil identificar estas pessoas, basta pedir aos funcionários de limpeza que, nos centros urbanos, fazem a limpeza diariamente. Eles podem identificar facilmente e se for preciso faço voluntariado para denunciar estes crimes. Termino, mais uma vez, dando os parabéns ao Executivo, por mais uma excelente ideia: juntar as cinco ou seis empresas lideres, como a luz, a água, o gás e as comunicações, para em conjunto articularem com a Câmara Municipal as futuras obras na rede viária do nosso Concelho e para verem com mais pormenor podem consultar a publicação na página do Município do dia 10 de fevereiro de 2021. ----------

-------- Usou da palavra a **Senhora Deputada Joana Araújo** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: a minha intervenção hoje é sobre o ensino à distância e tenho que confessar que, quando comecei a analisar a documentação, peguei na informação escrita do Senhor Presidente da Câmara para ver o que é que teria sido feito nesta matéria e verifiquei que nada constava. É verdade que a informação escrita diz respeito ao período até 31 de janeiro. Mas, as escolas fecharam a 22 de janeiro e nessa altura já era mais do que evidente que nós não iríamos regressar ao ensino presencial nas semanas a seguir. Portanto, era mais do que evidente que iríamos entrar no ensino à distância e, portanto, seria de esperar que na última semana de janeiro houvesse alguma atividade por parte do Município relativamente a esta matéria, mas pelos vistos não houve. Quanto a esta questão, o PSD gostaria de questionar o Executivo pedindo que nos desse, aqui, algumas informações. Em primeiro lugar: sabemos todos que o ensino à distância trouxe algumas

dificuldades às famílias, sobretudo às que têm poucos recursos e mais do que um filho. Nestes casos, ter duas crianças no ensino à distância ao mesmo tempo, significa ter mais do que um equipamento informático disponível. Sabemos que os computadores dados pelo Governo não chegaram ainda à grande maioria dos nossos alunos e não chegarão, de todo, em tempo útil. Pretendemos saber que tipo de acompanhamento fez a Câmara Municipal destas situações? Quantas crianças não tinham equipamento e de que forma é que a situação foi resolvida? Houve famílias a pedirem ajuda à Câmara Municipal? Quantas e o que é que a Câmara Municipal fez nesses casos? Outra questão que se levanta é a cobertura de Internet no nosso Concelho. Sabemos que em determinadas zonas, especialmente naquela faixa de Eiriz, Sanfins Lamoso Codessos, há locais com um serviço muito fraco de Internet. Esta situação torna o ensino em casa ainda mais difícil. O PSD gostaria de saber o que é que a Câmara Municipal fez para resolver esta situação, nomeadamente se terá contactado e tentado sensibilizar as operadoras de Internet no sentido de garantir um melhor serviço nestas zonas. Devemos realçar aqui que se há zonas do país onde não há utilizadores suficientes que justifiquem a intervenção das operadoras, Paços de Ferreira é densamente populacional, por isso, não será o caso. O ensino à distância traz ainda, também, além destes problemas referidos, outros problemas, provavelmente mais complicados de resolver: muitas das nossas famílias não estavam preparadas para acompanharem os seus filhos, sobretudo no caso do primeiro ciclo em que as crianças não são tão autónomas, porque não estão suficientemente familiarizadas quer com os equipamentos informáticos, quer com a Internet, quer com os programas. Ou seja, estas famílias necessitariam, logicamente, de apoio e até de formação. Normalmente, quem presta apoio informático são os próprios professores, mas sabemos que as escolas também

estão limitadas, o que torna mais difícil dar este tipo de apoio. O que nós gostaríamos de saber é se em função desta necessidade, o Município desenvolveu alguma iniciativa em conjunto com os agrupamentos e as escolas, no sentido de ajudar as famílias com a formação, o acompanhamento das situações e se colocou, por exemplo, ao serviço das escolas e das famílias, os recursos do Município, nomeadamente técnico de informática por forma a ajudar a ultrapassarem e a adaptarem-se mais facilmente ao ensino à distância. Obrigado. ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Deputado Abílio Fernandes** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: a minha intervenção vai de encontro a uma proposta de redução das ex-scuts, das nossas portagens, que foi apresentada pelos Deputados do PSD na Assembleia da República. Na Assembleia da República o PSD propôs a redução das taxas das portagens em 50% para todos os veículos de combustão, 75% para os veículos elétricos e não poluente em todos os lanços e sublanços das autoestradas que integram, respetivamente, o objeto das concessões da Costa de Prata, do Grande Porto e do Norte Litoral, a partir de 1 de julho de 2021. A 27 de fevereiro de 2020, eu mesmo, trouxe à discussão, nesta mesma Assembleia, o facto de não terem sido contempladas, àquela altura, no plano de redução de portagens a A41 e A42. Nessa Assembleia, o Senhor Presidente de Câmara disse estar disponível para demonstrar o seu desagrado para com o Governo PS por não ter incluído as nossas portagens no referido plano e na mesma Assembleia referiu que foi o PSD que decidiu terminar com as isenções que existiam para os habitantes deste Concelho e que não éramos coerentes ao estarmos a pedir a sua redução. Talvez porque nos incomodamos, porque estamos atentos e queremos contribuir para a melhoria das condições de vida

das nossas famílias e das nossas empresas. Peço que me explique Senhor Presidente em exercício, se sabe se o Senhor Presidente já fez chegar o seu desagrado junto do Governo. Não concorda que esta é uma medida mais do que necessária para as nossas famílias e empresas, em tempos de pandemia e com todas as dificuldades que todos nós estamos a atravessar? Curiosamente, o PS nacional votou contra esta proposta. Concorda com esta votação? Se não concorda o que fez ou o que fizeram para que esta situação seja diferente? ----- ------ Usou da palavra o **Senhor Deputado Hugo Lopes** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: vem o Partido Socialista tomar da palavra para em jeito de recordatório efetuar um reconhecimento político da atividade do Executivo Municipal na gestão dos destinos do nosso Concelho. Em primeiro lugar, devo sublinhar que o PS honra a sua palavra e os seus compromissos para com a população. Comprometemo-nos a equilibrar as contas do Município e o objetivo foi claramente cumprido. Isto sabendo quanto a questão fiscal é determinante para a vida das famílias e das empresas pelo que conseguimos, também, parcimoniosamente cumprir em simultâneo com a manutenção dos reduzidos níveis da taxação. Assumimos os apoios diretos às famílias no âmbito da educação como pedra basilar da igualdade de oportunidades que norteia os princípios ideológicos que defendemos: manuais escolares gratuitos para todos os ciclos de ensino, refeições escolares gratuitas, transporte escolar gratuito e reforço da oferta de transporte com aquisição de autocarros próprios. Sabemos e defendemos que os apoios aos mais necessitados e vulneráveis são fundamentais para uma comunidade mais justa e coesa socialmente, pelo que implementamos apoios sociais diretos a níveis nunca vistos neste Concelho. Sempre soubemos que, apesar da incomensurável carga de dívida herdada, seria fundamental a

recuperação da capacidade de gestão orçamental do Município, garantindo a real possibilidade de realizar investimento. Reduzimos o excesso de endividamento de 20 milhões para 2,5 milhões de euros, perto de 10 vezes menos um algarismo. Minhas Senhoras e meus Senhores recuperamos a capacidade de investimento e apostamos no investimento público. Sempre defendemos que o investimento é fundamental para o desenvolvimento económico local e também defendemos que este deve ser, tanto quanto possível, assegurado por meios próprios. Está em curso uma profunda requalificação urbana que reposiciona os centros urbanos num novo registo de mobilidade e urbanismo. Investimos na política ambiental e na requalificação da segurança na via pública com a colocação de iluminação Led e a ligação das imensas luminárias desligadas. Recuperamos para a esfera pública a gestão da recolha dos resíduos com resultados já visíveis, mas ainda, em processo de clara melhoria. Sempre defendemos a melhoria das condições da prática desportiva nas associações que mais jovens congregam nas suas equipas desportivas e na sua formação, por isso, os campos sintéticos são uma realidade. Em segundo lugar, não nos limitamos a cumprir com os nossos compromissos, cumprimos também com os compromissos assumidos e não honrados pelo PSD. Recordo a PFR 3G, um investimento na regeneração urbana que nunca aconteceu, não cumpriram, nós cumprimos. Recuperação da ETAR de Arreigada, não cumpriram, nós cumprimos. Compromissos de transferências eletivas de verbas para as Juntas de Freguesia, não cumpriram, nós cumprimos e em crescendo de apoios. Campos sintéticos que foram promessa de 2005, não cumpriram, nós cumprimos. Apoio ao associativismo, assumidos e prometidos, não cumpriram, nós cumprimos. De nada serve, agora, as visitas às Associações, quando sabemos que os compromissos nunca são cumpridos. Pagamentos dos terrenos

e das obras do Parque Urbano de Paços de Ferreira, não cumpriram, o PS cumpriu e pagou. O PS cumpriu porque o Partido Socialista tem o foco das políticas públicas e da gestão da coisa pública nas pessoas e é nas pessoas que continuaremos focados. ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara em exercício** e disse: relativamente à intervenção do Senhor Deputado Francisco Magalhães, eu subscrevo na íntegra. É verdade que se analisarmos o Concelho e o País, o nosso Concelho não é diferente do resto do País, recuando há 25 ou 30 anos, a nossa situação era muito pior. Felizmente as pessoas têm tido cada vez mais consciência ambiental, cívica e os comportamentos têm mudado para melhor e verificamos isso também no nosso Concelho, ao longo dos últimos anos, tendo em conta os dados muito recentes do volume de recolha de recicláveis no nosso Concelho, continuamos mês após mês a bater recordes. O nível de consciência ambiental no nosso Concelho já é, felizmente, muito grande. Mas, infelizmente, ainda há muita gente que não cumpre com aquilo que é o seu dever cívico. E se é verdade que há situações em que as pessoas começam paulatinamente a terem algum pudor em atirar a dita beata, o papel ou outro lixo para o chão, o mesmo não se tem passado no nosso Concelho. Este é um problema que temos de resolver, situações que consideramos inaceitáveis. Ainda hoje, na visita que fizemos a uma freguesia com o Presidente da Câmara, vimos colchões colocados junto de contentores. Nós implementamos muito recentemente um serviço em que basta ligarem, telefonam-nos hoje e amanhã ou depois, nós vamos a casa das pessoas buscar os colchões, os móveis que já não usam, os eletrodomésticos, etc. Basta telefonarem. Nós temos feito e reforçado esse apelo. As pessoas estão a aderir a esta medida, agora, há pessoas que provavelmente podem ainda não conhecer este serviço, por isso nós

periodicamente fazemos esta campanha. Mas as atitudes de algumas pessoas, por comodismo, demonstram uma total ausência de respeito pelos outros. Detetamos que muitos destes atos são praticados à noite em algumas zonas florestais. É impossível termos um polícia em todos os quilómetros quadrados do nosso Concelho, mas em alguns casos, os nossos serviços vão ao local e descobrindo indícios de quem é o autor ou o nome da empresa que, eventualmente, deixou os resíduos e procedem ao levantamento dos respetivos autos. Ainda muito recentemente conseguiu-se, relativamente a um depósito de placas de vidro e de outro tipo de materiais de construção, chegar ao autor do ato e o processo de contraordenação está a decorrer. Estas contraordenações para as empresas representam no mínimo valores acima de 25.000 euros de coima. As pessoas têm que ter consciência. Nós nisso somos e continuaremos a ser absolutamente intransigentes, quem praticar esses atos terá de responder por eles. Mais do que a punição, obviamente, o que é importante é as pessoas terem consciência das suas responsabilidades e esta campanha de promoção dos valores ambientais e cívicos é para nos lembrar que todos nós temos a obrigação, quando digo todos nós, digo que esta casa e todas as casas têm que o fazer. Pessoalmente entendo que a nossa situação hoje é melhor do que há um ano ou dois anos atrás, mas estamos longe daquilo que nós queremos. O que nós queremos, como o Deputado Francisco Magalhães falou e bem, do trabalho que tem sido feito ao nível das nossas freguesias, é a limpeza e o asseio das mesmas. Nós andamos em grande parte das ruas das nossas freguesias e vemos que já não são as mesmas que eram há uns anos atrás, ou seja, também por parte dos Senhores Presidentes de Junta há esta sensibilidade e esse trabalho. É um trabalho muito difícil de se fazer, mas é um trabalho que não está esgotado e teremos de o fazer todos juntos. Felizmente temos cada vez mais cidadãos

empenhados nisto que se voluntariam dando informações, indicações quase todos os dias de situações menos aceitáveis. Queremos e vamos continuar a fazer este trabalho todos juntos. Relativamente à Senhora Deputada Joana Araújo, antes de mais, com a situação do ensino à distância que estamos agora a viver, o trabalho que tem sido realizado é feito em absoluta sintonia com os Senhores Diretores de Agrupamentos, ou seja, nós temos trabalhado com muita frequência, aliás o Senhor Presidente da Câmara muito mais, como responsável pelo pelouro da Educação, com contactos quase diários. Temos também, relativamente às questões da informática, os nossos serviços de informática que estão sempre disponíveis e prestam toda a colaboração pedida. A questão das refeições escolares e do apoio social mantém-se neste período do confinamento. A questão dos computadores posso-lhe garantir que não há nenhuma criança no nosso concelho que não tenha um computador em casa, se houver, naturalmente, cá estamos para resolver. Agora, tenho que vos dizer uma coisa: Sou pai de 2 crianças de 7 anos, frequentam a primeira classe e aquilo que eu desejo para as minhas filhas e para todos os alunos deste concelho e do país é que isto rapidamente termine, porque por muito empenho que tenham – que o têm - os nossos professores, isto não funciona, isto não resulta. O Governo na altura em que trocou o início do ensino à distância por 15 dias de férias, concordo em absoluto com esta decisão, porque este problema do coronavírus está a penalizar, sobretudo, toda uma geração de crianças, sobretudo de famílias com menos condições, mas com muitas condições ou menos condições, este ensino à distância e sobretudo para alguns graus de ensino não é o indicado. Uma criança com 7 anos a aprender a ler e a escrever à frente de um computador, não é a mesma coisa, obviamente que isto não resulta. Aquilo que nós queremos e desejamos é que rapidamente as escolas possam reabrir e que

possa ser reaproveitado todo o tempo que foi dado em casa e reintegrado integralmente nas salas de aula. Percebemos que a pandemia atingiu números avassaladores em Portugal e não havia outra alternativa, obviamente as nossas escolas teriam de encerrar. Sinceramente, esperamos que estando as condições de segurança garantidas, numa primeira fase em que o regresso à normalidade seja possível, sejam efetivamente as crianças a regressarem à escola. Podemos nesta fase e é muito fácil, acredito que é muito fácil estar do lado da oposição e num cenário em que estão a dar aulas a centenas de milhares de crianças e jovens, através da Internet, o mais fácil é mesmo apresentar dados e indicações de coisas que estão a correr mal. O ensino à distância é um remendo. Obviamente que ele teria de ser dado tendo em conta a duração inimaginável do tempo em que as crianças terão de estar em casa. Mas regressando aqui ao nosso Concelho, naturalmente que é a função da oposição e estamos em ano eleitoral, os Senhores do PSD acordaram para a vida agora em 2021, mas há uma coisa que eu, pessoalmente, lamento e já não é a primeira vez, não estou a falar de si nesta intervenção, estou a falar do PSD enquanto Partido Político Concelhio: Ao longo desta pandemia, curiosamente, no momento em que os números eram mais dramáticos no Concelho, os Senhores falavam todos os dias, no momento em que a pandemia, felizmente, reduziu para valores quase residuais, ninguém vos ouviu. Isso é que é do ponto de vista do cidadão e também responsável político, absolutamente lamentável. Aproveitaram uma pandemia como esta para tentar fazer e retirar alguns dividendos políticos. Concluindo relativamente à educação: Esta tem sido ao longo destes dois mandatos uma das nossas principais apostas e prioridades, contrariamente àquilo que da parte do PSD e legitimamente do ponto de vista ideológico entendiam e por isso votaram contra a política da oferta de refeições escolares.

Este é um pequeno exemplo daquilo que nós queremos e continuaremos a fazer com a escola pública no nosso Concelho. Quanto mais valorizamos a escola pública, quanto mais apoios dermos às famílias para poderem ter as crianças na escola pública, mais importante se torna e a verdade é que uma medida destas - implementada numa altura em que, ainda, não havia pandemia, fazia parte do nosso programa eleitoral - num cenário como o que atravessamos, somos dos poucos Concelhos do País em que as crianças não pagam as refeições escolares desde o pré-escolar ao 12º ano; atividades de enriquecimento curricular que são garantidas por nós e em que apostamos na qualidade e que é também gratuito, bem como transporte escolar gratuito que será reforçado com a aquisição que fizemos dos 15 autocarros e, ainda, mais uma panóplia de situações que vamos fazendo. Se há neste momento responsáveis políticos que podem ter a consciência tranquila pelo que estão a fazer pela educação, o que nunca foi feito neste Concelho, somos nós. Mau seria que, na crise que nós atravessamos, Vossas Excelências estivessem aqui a fazer o mesmo que fizeram, não sei se recordam de uma crise muito grave, diferente desta, mas do ponto de vista económico brutal aqui no nosso Concelho de 2009 a 2013, em que Vossas Excelências nesse período de crise social e económica seríssima no nosso Concelho mantiveram os impostos no máximo e não tiveram políticas de apoio social, nem pouco mais ou menos parecidas com as nossas. Por isso é surreal que neste momento de pandemia que é obviamente diferente da crise de 2009 a 2013, mas do ponto de vista social e económico semelhantes, não tenham pelo menos alguma memória e recordarem-se daquilo que não fizeram, contrariamente àquilo que nós estamos a fazer. O que nós estamos a fazer é nossa obrigação. Esta casa é gerida por eleitos locais escolhidos pelo povo do Concelho e aquilo que nos motiva neste momento e acreditem que não estava

no nosso caderno de encargos, gerir uma pandemia, neste momento ainda está longe de ter terminado, mas o balanço que nós fazemos no nosso Concelho é francamente positivo. Tudo aquilo que tem sido feito, não por nós, nós estamos a falar da Câmara Municipal, obviamente como a entidade que tem gerido muitos dossiers relacionados direta e indiretamente com a pandemia, mas temos a consciência tranquila porque estamos a fazer aquilo que as pessoas precisam. Acreditamos e queremos, obviamente, que esta pandemia desapareça rapidamente, mas, enquanto isso não acontecer, os cidadãos lá fora podem estar perfeitamente confiantes, terão sempre nesta casa pessoas que estarão preocupadas e disponíveis para ajudar e na questão da Educação é naturalmente, um dos exemplos, não nos desviaremos nem um cêntimo. Quanto ao Senhor Deputado Abilio Fernandes, eu queria pedir-lhe uma coisa: Consulte o site ou os estatutos ou a carta de princípios do seu Partido. O Senhor milita num Partido que defende o princípio do utilizador-pagador. Recordo-me, há uns anos atrás, em que os Senhores estavam na liderança da Câmara Municipal e se discutia nesta bancada a questão da introdução de portagens nas Scuts, alguns dos Senhores Deputados que se mantêm aqui nesta casa, defenderam o Governo de então, porque vendiam o princípio do utilizador-pagador. Do ponto de vista ideológico e ainda bem que assim é, os partidos têm obviamente orientações, têm cartas de princípios, tem uma ideologia e devem lutar e defender aquilo em que acreditam e o povo depois decidirá quem merece ter o respetivo voto. Mas é surpreendente vê-lo aqui a falar dessa forma tão aberta e tão sincera quanto à questão da redução das portagens quando o Senhor milita num Partido que entende que quem passa deve pagar, quem utiliza uma autoestrada deve pagar. Do nosso ponto de vista e relativamente a esta última decisão, o Presidente Humberto Brito também fez chegar a sua posição contrária à não inclusão desta

autoestrada, mas a verdade é que nós sempre tivemos a mesma posição seja com o Governo do PS ou com o Governo do PSD. Nós sempre defendemos e continuaremos a defender que a A42 não deveria ser portajada por todas e mais algumas razões. Agora, porque não temos alternativas, a verdade é só mesmo essa, queríamos uma alternativa e não seremos os primeiros a defender a introdução de portagens na A42. Enquanto não tivermos alternativa, obviamente, continuaremos a defender aquilo que sempre fizemos e isso não nos fará mudar pelo facto do Governo ser do PS ou do PSD ou pelo facto de estarmos na oposição ou estarmos transitoriamente no poder aqui nesta casa. Por isso sobre a questão das portagens é importante terem a noção disso. Reitero o que lhe disse, o Senhor Presidente da Câmara enviou ao Senhor Primeiro-Ministro e à Ministra da tutela e também através da Associação de Municípios do Vale do Sousa – pode consultar on line porque isso foi publicado em alguns órgãos de comunicação social - o seu desagrado perante o Governo por esta posição. Por último, subscrevo integralmente aquilo que o Deputado Hugo Lopes veio aqui dizer. É verdade que as críticas poderão e deverão ser sempre feitas, ninguém faz tudo bem e contrariamente ao PSD, nós temos consciência que cometemos erros, somos cidadãos normais, mas há um erro que nós não cometemos e nunca vamos cometer enquanto estivermos aqui nesta casa, que é não honrarmos a nossa palavra com todos aqueles que são os nossos compromissos com os cidadãos. Nós queremos mesmo cumprir tudo aquilo que nós nos comprometemos fazer perante a população, temo-lo feito e acho surpreendente a questão que se pôs muito recentemente com os sintéticos: O PSD veio, a praça pública, dizer que nós não tínhamos um critério relativamente à política de investimento no caso dos sintéticos. Recordando o nosso programa eleitoral, nós sempre nos comprometemos a colocar sintéticos em todos os

Clubes, por isso aqui não é uma questão de critérios, qual é o nosso critério? Dotar os clubes do Concelho com o equipamento que é absolutamente urgente e que já devia ter sido colocado há muitos anos atrás. Se não o fizermos, os clubes estarão condenados, dentro de poucos anos, a não terem ninguém a praticar desporto, porque as crianças e os jovens não vão jogar em campos pelados quando têm possibilidades noutros locais de jogarem com outras condições de segurança. Por isso o nosso critério é instalar sintéticos em todos os clubes e por muito que incomode o PSD, este é o critério que está na base de todos os nossos compromissos que é honrá-lo. Estamos a fazê-lo e vamos, naturalmente, conclui-lo sem nunca esquecer como é óbvio as restantes modalidades desportivas do nosso Concelho. Estamos a reforçar a prática do desporto através do reforço dos equipamentos para a prática de desporto informal e ao ar livre que tem cada vez mais adeptos. Fizemo-lo nos Parques Urbanos de Paços de Ferreira e Freamunde que são geridos por nós e estamos a fazê-lo no circuito de manutenção de Codessos e vamos, muito em breve, alargar este investimento noutras áreas do Parque Urbano da cidade de Paços de Ferreira, bem como em Freamunde. Este é um trabalho que começamos, como se recordarão, já há algum tempo atrás e vamos aos poucos dotando o Concelho de mais possibilidades para as pessoas praticarem este tipo de desportos. Sempre que o podermos fazer, fá-lo-emos nas freguesias juntamente com os nossos Presidentes de Junta. Agora relativamente à questão dos sintéticos, é esse exemplo que eu vos dei, é paradigmático da total ausência da noção da realidade por parte de alguns responsáveis do PSD, quando nos vêm perguntar qual é o critério, o no nosso critério que são dois: cumprir aquilo que foi o nosso programa eleitoral e, obviamente, dotar todos os Clubes, sem exceção, do nosso Concelho com um equipamento que é absolutamente

necessário e que aqui, mais uma vez, reitero só peca por tardio. Muito obrigado. -------- Usou da palavra a **Senhora Deputada Joana Araújo** e disse: Senhor Vice-Presidente, realmente o PSD deve andar a incomodar muito o PS porque esta intervenção pareceu uma oposição à oposição. Falou tantas vezes do PSD que parece que está mais preocupado com o que o PSD anda a fazer - com as simples visitas às associações - do que com o trabalho da Câmara. Em relação à questão da memória, a memória do PS também é seletiva, porque lembra-se muito da dívida que o PSD deixou em 2013 e quem é que estava no executivo nacional em 2009, quando nós entramos na crise? Esquece-se que em 2009 estava previsto que este Município recebesse mais não sei quantos milhões por ano e deixou de receber porque veio a Troika e não só não recebeu como lhe foi cortado o financiamento, portanto, a memória não pode ser só para o lado do PSD, mas também tem que ser para o PS. Relativamente à pandemia, o PSD sempre teve uma posição muito responsável, aliás, no início da pandemia, quer o PSD nacional, quer o PSD concelhio sempre teve uma posição de apoio, nunca tivemos disponibilidade da Câmara Municipal para aceitar uma proposta. Aliás, algumas das propostas que foram apresentadas em abril foram, em novembro, anunciadas pelo PS como sendo da autoria do PS, quando o PSD as tinha proposto em abril. Quanto ao transporte escolar, Senhor Presidente, não é gratuito, é transporte gratuito fixado na Lei da República, não é uma benesse do Município. O transporte escolar é igual em todo o país, neste momento em Paços Ferreira não temos uma situação em que haja um miúdo que aqui tivesse direito ao transporte escolar gratuito e que não o tivesse em Paredes, no Porto ou em Lisboa. Quanto à questão das refeições escolares, é um facto que num determinado momento o PSD disse que era contra, sabe porquê Senhor Presidente? Porque eu preferia pagar 30 euros à Paços2000 pelas refeições e

que os Senhores pegassem nesses meus 30 euros, do Abílio, da Cristina, etc. que, felizmente podemos pagá-los e os usassem para que não houvesse uma situação de crianças a assistirem às aulas pelos telemóveis, porque neste momento, Senhor Presidente, há muitas crianças que não tem computador, têm telemóveis. Telemóveis que bloqueiam o Teams quando há mensagens no WhatsApp e os pais, neste momento, comunicam uns com os outros pelo seu WhatsApp para se ajudarem. Telemóveis que se estiverem a carregar a bateria a criança já não o pode pousar, tem que estar a segurar no telemóvel. Mais, se um dos pais estiver a trabalhar e se houver apenas um smartphone em casa e duas crianças no ensino à distância, já não têm equipamento suficiente, como já aconteceu com crianças da turma da minha filha. O PSD sabe que foi dito aos pais, aliás, eu recebi um e-mail com essa informação, que os computadores não chegariam em tempo útil – os computadores permitidos pelo Governo - e que os pais teriam que se desenrascar. O PSD sabe que nas famílias em que isso aconteceu, mesmo em famílias com dificuldades económicas conhecidas e com mais de um filho, o PSD sabe que houve famílias que contataram a Câmara Municipal, inclusivamente já durante a primeira vaga e que a resposta da Câmara Municipal foi: não temos equipamentos para emprestar. O que temos assistido neste último ano é uma indiferença da parte deste Município perante a importância da Educação para as nossas crianças. O ensino à distância é um remendo, mas é o que há e por isso deve-se trabalhar para ser o melhor possível, mas a verdade é que não tem sido dado qualquer apoio às famílias, ou às crianças. Se o Governo falhou neste apoio e falhou, porque quando os computadores chegarem já não vão ser precisos, ou não vão ser precisos neste contexto, a Câmara Municipal devia estar atenta e disponível para intervir e se necessário substituir-se ao Governo. O Governo vai dar, pois é, mas quando o

Governo der, aí já não vai ser necessário mesmo. Agora é que era necessário e se é necessário a Câmara devia intervir. O PS está sempre a dizer que em política não vale tudo quando o PSD critica. Pois não, de certeza que não vale tudo, pôr em causa o futuro das nossas crianças por questões eleitoralistas, como fez este Executivo com a desculpa do protocolo celebrado com os Agrupamentos de Escolas no final da primeira vaga, impedindo as Juntas de Freguesia do PSD de disponibilizar equipamento informático às crianças, o resultado está agora à vista. ----------

-------- Usou da palavra o **Senhor Deputado Abílio Fernandes** e disse: só para complementar a intervenção da minha colega gostaria de dizer ao Senhor Vice-Presidente que nesta sala estão professores e que, efetivamente, eu tenho alunos que não possuem computador, nem telemóvel e tenho colegas professores que não têm computador. Esta é que é a realidade. Relativamente às ex-Scuts e à sua isenção pensei que o Senhor Presidente em exercício se iria virar para o seu Governo PS, mas virou-se para o PSD, para nós, oposição PSD também na Assembleia da República. Não se esqueça que foi o Governo PS que introduziu o pagamento das Scuts que servem o nosso Concelho. Pela mão de um Presidente que tem uns casos na justiça, uma coisa um pouco estranha, chama-se Engenheiro José Sócrates. Disse e continua a dizer que nós, o PSD, no tempo em que a pandemia no nosso Concelho tinha números elevados, criticávamos diariamente, mas não eram críticas, eram propostas. Apresentámos propostas e hoje aqui nesta mesma casa trazemos mais duas propostas: o apoio ao ensino à distância e também o apoio às nossas famílias e empresas com descontos nas ex-Scuts. Os Senhores deviam ter ficado envergonhados porque realmente eu li o que o Senhor Presidente disse no jornal, "A Verdade" que era uma verdadeira mentira, que efetivamente iria demonstrar o seu desagrado ao Governo. Não

estará o Governo de costas voltadas para o nosso Presidente? Os Senhores não se entendem e as culpas são do PSD? Nós trazemos aqui aquilo que é a melhoria das condições de vida das nossas famílias e das nossas empresas e os Senhores vêm aqui criticar? Nós ouvimos aqui pessoas do público dizerem que os Senhores viraram as costas às pessoas e ainda vêm para aqui de barriga feita e de peito aberto dizer o quê? Trazer para aqui campanha eleitoral como trouxe o Senhor Deputado Hugo Lopes que veio falar de situações que nós sabemos perfeitamente que não são verdade. De uma vez por todas, nesta casa, os Senhores devem falar verdade, dizer aquilo que interessa às nossas empresas, ao nosso povo e ao nosso Concelho. Isso era o que os Senhores deviam dizer e demonstrá-lo publicamente através de uma conferência de imprensa, demonstrando o quanto é importante esta isenção. Foram os deputados do PSD na Assembleia da República, a quem nós temos que agradecer – nós, Partido Concelhio - por olharem pelas nossas famílias e pelas nossas empresas, muito obrigado ao PSD. ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara em exercício** e disse: sinceramente, nem sei o que lhe diga. Os Senhores se estiveram um bocado atentos, perceberam que num curto espaço de três minutos, disseram exatamente o contrário um do outro. A Senhora Deputada veio para aqui dizer, relativamente às refeições escolares, que o PSD votou contra porque entende que há famílias que podem pagar as refeições. O Senhor Deputado veio aqui dizer que as portagens devem ser reduzidas para todos os utilizadores. Entendam-se, isso não faz sentido nenhum.. Os Senhores conseguem num espaço de três minutos contradizerem-se. Eu só vos queria dizer duas coisas, mas primeiro e acho que é interessante, porque revela aquilo que o PSD ao longo dos anos tem vindo a fazer neste Concelho e sem ter percebido ainda,

porque é que as pessoas numa determinada altura deixaram de confiar os destinos desta Câmara ao PSD. Mas o povo, naturalmente, é soberano e independentemente das decisões que toma, como as tomou bem no passado, sempre as tomará bem no futuro. Quanto à questão da Educação: mais uma vez Senhora Deputada Joana Araújo venho aqui dizer que eu percebo e obviamente que tenho muito mais experiência que a Senhora Deputada na oposição, estive aí sentado mais de 20 anos, por isso já tenho mestrado, pós-graduação em oposição e se quiser, de forma absolutamente gratuita, se não se importar, posso-lhe dar algumas dicas relativamente à forma como nós nos devemos comportar na oposição e sobretudo, ter algum registo histórico para que não digamos, passados dois anos ou como foi aqui o caso, passados três minutos, exatamente o oposto uns dos outros. Quanto à Educação no Concelho, nós não temos a ideia, porque não somos assim, de que somos os donos disto tudo. Nós não somos os donos disto tudo e respeitamos muito aquilo que é a autonomia das escolas. Respeitamos imenso e confiamos muito nos Senhores professores, nos Senhores Diretores dos Agrupamentos de Escola e quando nós fizemos aqui no início da pandemia uma reunião, promovida pelo Senhor Presidente, com os Senhores Diretores de Agrupamentos, em que ficou decidido, relativamente ao reforço de equipamento informático, um subsídio que nós demos a todos os Agrupamentos de 200.000 euros para aquisição de equipamentos informáticos para as escolas, da parte dos Senhores Diretores de Agrupamentos foi-nos dito que esta era a melhor solução. Nós não temos essa noção, de que sabemos tudo sobre a educação e transportes, não sabemos e porque não sabemos gostamos de falar, reunir e trabalhar em parceria e em grupo com outras pessoas, para evitar os erros que Vossas Excelências num passado recente cometeram nesta casa. Isso, nós nunca o faremos. Gostamos muito de trabalhar em equipa e

prezamos muito a relação próxima que temos com todos os Agrupamentos de Escolas com quem falamos todos os dias. Agora, é verdade e reitero aquilo que lhe disse no início desta intervenção: estar a discutir e apresentar aqui situações pontuais relativamente a uma pandemia que nós vivemos, obviamente, vai dar-nos aqui exemplos de muita coisa que está a correr mal aqui e no resto do mundo. Por isso é que lhe disse, desde o início, que aquilo que é importante é que rapidamente as crianças possam voltar à escola e se tivesse tido a felicidade, como eu, de ter gémeos no primeiro ano percebia que isto para os pais é crucial e para os miúdos também. Por muito esforço que nós façamos, por muito esforço que façam os Senhores professores, que o fazem, estão a fazer um trabalho descomunal, a verdade é que esta solução é um remendo e o que nós temos de fazer, nós queremos e vamos fazê-lo é tentar que as nossas escolas em termos nacionais, não temos autonomia obviamente nisso, mas que o Governo consiga recuperar todo o período em que os miúdos estiveram em casa, mas que o seja na escola. Caso contrário, a geração destas crianças estará, eu não digo irremediavelmente perdida, porque isso não existe, mas será penalizada no futuro e isso só se contraria de uma forma é recuperar o atraso que, por muito bons computadores que tenhamos em casa – podemos ter um computador topo-de-gama – mas não é isso que vai fazer com que as aulas resultem. O que nós não podemos é impedir que as crianças não possam acompanhar as aulas mesmo à distância através do sistema informático e isso, mais uma vez lhe digo, é muito fácil vir dizer que há crianças no Concelho que não têm computador, porque o que a Senhora está a querer dizer é que os Senhores Diretores dos Agrupamentos estão a faltar à verdade, não estão a fazer o seu trabalho e eu isso não acredito. Não acredito, eu acredito nos nossos professores e nos Senhores Diretores de Agrupamento. Portanto, vir para aqui fazer esse tipo de afirmações

generalistas não lhe fica bem, muito menos numa situação pandémica como aquela que nós atravessamos. Quanto às portagens, reitero aquilo que disse no início: o Partido Socialista de Paços de Ferreira sempre foi contra a introdução de portagens nesta Scut. Sempre fomos contra e desde que viemos para esta Câmara sempre defendemos que aquela autoestrada não devia ter portagens e relativamente a esta decisão a Câmara, através Senhor Presidente da Câmara, manifestou a sua posição contrária a esta decisão junto do Governo. Tenho a consciência do seguinte, independentemente de militarmos num partido, obviamente temos responsabilidades, estamos lá porque nos revemos integralmente nos seus princípios - os Senhores também, obviamente porque acreditam naquilo que são as políticas defendidas pelo vosso Partido – sermos do mesmo partido que está no Governo não nos torna nem acéfalos e nem seguidistas, obviamente que não e temo-lo demonstrado ao longo do tempo e o Governo do Partido Socialista já está há vários anos no poder. Agora como no passado, em muitos momentos, mesmo nós quando estávamos na oposição, manifestamo-nos contra posições e políticas defendidas e apresentados pelo Governo. Obviamente que o Senhor e o seu Partido nunca cometeram erros e nem nunca vão cometer, mas nós temos a consciência que cometemos erros, tomamos decisões que podiam não ser as mais corretas, podemos e devemos mudar e o Governo igualmente. O Senhor e o seu Partido não, obviamente que não, portanto é importante que no próximo ato eleitoral os Senhores ganhem as eleições, porque será muito bom para o nosso Concelho, porque voltaremos a ter aqui nesta casa gente que nunca comete erros, que trata as pessoas de forma igual e que gere o dinheiro público como ninguém. Mas para isso o povo, obviamente, terá de se pronunciar. Quanto à questão partidária propriamente dita, acredite que nós sempre que o Governo tomar decisões, seja o Governo PS

ou PSD, que não sejam aquelas que nós defendemos e com as quais não concordemos manifestar-nos-emos sempre contrários às mesmas. Afinal qual é o segredo disto? Eu não vejo relevância nenhuma nisto, anormal seria isto não acontecer. Quanto às portagens, o modelo que foi implementado para aquela autoestrada, se não tivesse sido num sistema de Scut, provavelmente hoje, ainda, não teríamos autoestrada. Aquela autoestrada nasceu porque foi feita através de um regime sem custos para o utilizador, se não, ela não teria existido e aquilo que defendemos sempre desde o início é dêem-nos uma alternativa e portagem as autoestradas, enquanto isso não acontecer, nós sempre nos manifestaremos contrários. Agora para terminar o que é surreal é que Vossas Excelências conseguiram, num brilhante espaço de três minutos, dizer a mesma coisa e o seu contrário com um único objetivo: tentar aqui atacar a Câmara sem perceberem a absoluta incongruência em que os dois se puseram aqui nesta Assembleia. Mas, é também mais um bonito episódio, mais uma aula com quem, também, aprendo como não fazer política nesta casa. Muito obrigado. --
------- Usou da palavra a **Senhora Deputada Joana Araújo** em defesa da sua honra e disse: Senhor Vice-Presidente eu não posso dizer se os Senhores Diretores de Agrupamentos estão a mentir ou não, porque não sou eu que recebo os relatórios dos Senhores Diretores. Eu nunca chamei aqui de mentiroso a ninguém. Não sou eu que recebo relatórios, nem sou eu que faço reuniões com eles, mas uma coisa sei, os Senhores Diretores de Agrupamento nunca poderão ter dito que não há um aluno a ter aulas através do telemóvel, que todos têm computador, porque isso não é verdade. Podem ter equipamentos informáticos sucedâneos: telemóveis e tablets. Nem todos têm computadores. Eu não chamei mentiroso a ninguém, muito menos aos Senhores Diretores de Agrupamento que eu admiro imenso pelo trabalho que têm feito. Agora o que eu lhe digo é,

não deturpem as informações que os Senhores Diretores de Agrupamento lhes dão a seu belo prazer. ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Deputado Hugo Lopes** e disse: eu, à luz do que venho dizendo cá, como não tenho qualquer complexo de superioridade moral, não vou defender a minha honra, naturalmente, porque a mim disseram-me que realmente tinha dito um conjunto de mentiras. Por isso, não em defesa da honra, mas em defesa política, agradeço que o Senhor Deputado Abilio me diga ou nos afirme quais foram as coisas que eu disse aqui que eram mentira, agradeço. Mas tem tempo, não precisa de ser para já, agora vai ter que fazer muita pesquisa e vai chegar à conclusão de que tudo o que eu disse era verdade. Tem tempo, não é para já, fico a aguardar. ----------

-------- Usou da palavra o **Senhor Deputado Miguel Martins** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: só gostaria de ressalvar aqui duas ou três coisas que foram ditas e que são importantes. Começariamos pelos sintéticos e percebemos hoje que o critério de atribuição dos sintéticos é não ter critério nenhum. Porque se não pasme-se: não se diz que é pelo número de atletas, não se diz que é pelas associações que estão com mais dificuldades, não se diz que é pelas associações que não têm campo, não se diz que é pelas associações que estão a jogar em divisões em que seja obrigatório, não. O critério é não tem critério ou melhor, eu diria que são dois critérios e vou dar uma ajuda aqui ao Senhor Presidente em exercício: primeiro ver onde estão a ser feitos os sintéticos pintados não de verde, mas de cor-de-rosa e segundo estamos aí à porta com as eleições. Ora lá está a demagogia de que falamos. Quanto aos sintéticos estamos falados. Outra situação: o PSD foi aqui acusado de aproveitar a pandemia para criticar e para fazer disso jogo político. O PSD não precisou de aproveitar a pandemia, o PS

fez por si só tantos erros durante este período que não precisava que nós os apontássemos, senão vejamos: a primeira vaga aconteceu e teve uma intervenção musculada do Senhor Presidente da Câmara inclusive dizia que tinha de se fechar tudo imediatamente. A primeira vaga terminou e foi o paraíso na terra. Este Município nunca mais e volto a referir, o Facebook do Município, nunca mais fez nenhuma publicação sobre o Covid até outubro. Fechou as portas, não havia Covid, o Covid era do outro lado. Aqui estava tudo uma maravilha. A pandemia não é culpa do Partido Socialista nem deste Executivo, que fique aqui claro. Agora a inação, a impreparação e a incapacidade são. Aí os Senhores foram os campeões dessa incapacidade e só quando o Senhor Primeiro-Ministro veio cá para uma reunião - já disse isto na última Assembleia - dar um puxão de orelhas, foi o que eu disse, mas não ficou muito bem, não gostarão muito, eu diria mais, dar umas palmadas pela inação que tiveram é que os Senhores tiveram a coragem de vir para a rua e tomar medidas. Estamos falados quanto a isso, espero que tenham aprendido e espero, também, que não tenhamos outra vaga, mas que tenham aprendido a pôr em prática as medidas. Terceira questão: Deixo aqui uma garantia, nós vamos continuar a visitar as associações. Nós vamos continuar a visitar as freguesias. Nós vamos continuar a andar no terreno, ou os Senhores querem impor aqui a lei da rolha, como já se ouviu cá hoje? Pois bem, nós vamos ouvir os nossos concidadãos, nós vamos ouvir as pessoas e nós vamos estar na rua quer vos agrade, quer não vos agrade, podem ter a certeza de que o faremos. Podem ir depois para o Facebook com afirmações no mínimo lamentáveis, enervadas porque estão escritas em Caps lock, isso não nos vai demover do nosso trajeto. Nós vamos ouvir as pessoas e vamos dar voz àquelas pessoas que vocês não ouvem. Que fique claro. Termino e tenho que dar a mão à palmatória e dizer ao Senhor Presidente em exercício

que realmente eu considero que o Senhor tem muito, mas muito mais jeito para estar na oposição do que para governar. Para governar, estamos bem entendidos. ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Presidente da Câmara em exercício** e disse: assistimos aqui a mais um comício - aquilo que nos critica tanto de fazer – mas eu gosto. Senhor Deputado faça isto muitas vezes, eu gosto. Gosto particularmente do debate político, não gosto é daquilo que a Senhora Deputada fez quando ninguém faltou ao respeito a ninguém, vir aqui fazer a defesa da honra, desculpe a frontalidade, foi um absoluto disparate porque ninguém desrespeitou a sua honra. Agora Senhor Deputado eu digo-lhe sinceramente reconheço a sua capacidade oratória, mas bem espremido nem um sumo de laranja sai. Quanto à questão dos sintéticos ficou aqui claro, o critério que Vossas Excelências entendiam dever ser, é que não deveria haver sintéticos para todos os Clubes, é legítimo. Senhor Deputado é legítimo, mas ainda não percebeu que o nosso critério é dotar todos os Clubes de condições absolutamente normais para o século 21. O Senhor Deputado acha que é normal jogar num campo pelado? Concorda ou discorda com esta política que a Câmara iniciou no mandato anterior de dotar todos os Clubes de Futebol com piso sintético? Se não concorda diga-o, agora não venha para aqui criticar a Câmara Municipal por estar a honrar um compromisso que fez e por estar a dotar os Clubes com equipamento que é absolutamente normal no século 21. Eu sempre gostei muito de jogar na lama e na terra, mas não em 2021. As nossas crianças e os nossos jovens merecem jogar em campos normais para este século. Se os Senhores querem jogar em campos pelados, vão ter que ir jogar para fora do Concelho de Paços de Ferreira porque aqui não vão poder jogar futebol em campos pelados. Tenho muita pena, mas aqui não vai ter essa possibilidade.

Quanto à questão da pandemia e aqui reitero, mais uma vez, o que disse no início: os Senhores Deputados contrariamente àquilo que aconteceu noutros Concelhos e até à escala nacional com outros Partidos e até com o seu Partido, os Senhores aproveitaram claramente, no momento em que a segunda vaga começou a atingir não só o Concelho de Paços de Ferreira, mas o de Lousada, Felgueiras e os Concelhos à volta, nós estivemos mais acima, mas a diferença não era de primeiro para 10º lugar, estávamos muito próximos, claramente o que é que os Senhores fizeram? Vem aí uma pandemia, as pessoas estão todas doentes vamos aproveitar para dizer mal da Câmara Municipal. Como lhe disse no início erros todos cometemos, o Governo, nós e o mundo inteiro têm cometido erros nesta pandemia, sabe porquê? Não a conhecíamos e nem a conhecemos de todo neste momento e provavelmente vamos continuar a cometer erros. O processo de vacinação que está a decorrer neste momento, tem um problema que é o insuficiente número de vacinas para o nosso país e para os restantes países europeus. Está neste momento em discussão no nosso país a questão de prolongar, ou adiar a toma da segunda vacina. Pode perfeitamente acontecer daqui a um ano ou dois, estudos virem demonstrar que esta decisão foi errada e o Senhor Deputado vai dizer que as pessoas que tomaram esta decisão são pessoas que não têm capacidade para estar? Não se esqueça que estamos a viver o pior momento das nossas vidas, nós felizmente, espero bem, não voltaremos a passar por uma situação destas. Aquilo que se exigia a um partido responsável como sempre foi o PSD à escala nacional, não estamos a falar de um partido que foi criado há dois ou três meses, o PSD tem obviamente e deveria ter a obrigação de aqui no Concelho perceber que uma coisa é o debate político que é normal e natural sobre questões estratégicas do Concelho e outra coisa é uma pandemia. Em uma pandemia os Senhores nunca poderiam ter feito

e cometido os dislates que cometeram ao longo da segunda vaga. O que é mais surreal é que nesta terceira vaga em que felizmente, não foi mérito nosso, foi mérito das pessoas do Concelho, nós não tivemos a terceira vaga, os Senhores estiveram caladinhos, não disseram nada. Não disseram nada e isso fica-vos mal. Para terminar e quanto àquilo que acabou de dizer, que espera que não haja uma quarta vaga, eu espero é que se, eventualmente, tivermos aqui problemas o Senhor Deputado não venha para aqui fazer o espetáculo que fez agora e que é absolutamente lamentável. Isso é desrespeito e não é para nós, é para com os nossos concidadãos. Obrigado. ----------

---

----------**ORDEM DE TRABALHOS**----------

--------Usou da palavra o Senhor **Presidente da Mesa** para dar início à ordem de trabalhos: ----------

----------**PONTO UM**----------

-------- **PROPOSTA DE APROVAÇÂO DA ATA Nº 6/2020 REFERENTE À SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 21 DE DEZEMBRO DE 2020;** ----------

------ Usou da palavra o Senhor **Presidente da Mesa** para submeter o assunto a discussão, abrindo, de seguida, as inscrições: ----------

-------- Inscreveram-se para usar da palavra: ----------

-------- Usou da palavra o **Senhora Deputada Joana Araújo** e disse: relativamente à questão da ata, o PSD gostaria em primeiro lugar de realçar o esforço que se tem visto e a evolução na qualidade da redação das atas. As atas têm vindo, cada vez mais, a corresponder àquilo que se passa aqui na Assembleia, quanto ao teor e ao sentido das intervenções e, portanto, isso é algo

a assinalar e gostaríamos de dar os parabéns à mesa da Assembleia pelo esforço que tem sido feito. Relativamente a esta ata nós gostaríamos de fazer ou solicitar, apenas, uma retificação, porque a última Assembleia esteve, pelo menos, cerca de quinze minutos com os trabalhos interrompidos e isso não está refletido na mesma e nós achamos que essa interrupção dos trabalhos deve ser referida. ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Presidente da Mesa** e disse: apesar de nós termos adquirido um sistema sofisticado para fazer a tradução das atas, este ainda não consegue gravar as interrupções. Os trabalhos estiveram, realmente, interrompidos cerca de quinze minutos, por ausência temporária do Senhor Presidente, devido a uma indisposição momentânea. Eu próprio me ausentei da sala e faço questão de o referir aqui. Coloco a ata à votação e a retificação fica registada na ata desta Assembleia. ----------

------ Colocada a votação, a proposta foi aprovada, por maioria, com trinta e um votos a favor. Os Senhores Deputados, Tomás de Aquino Oliveira Paiva e Ana Cristina Alves Ferreira não participaram na votação, dado não terem estado presentes na Sessão da Assembleia Municipal de vinte e um de dezembro, do ano de dois mil e vinte.----------

---

----------**PONTO DOIS**----------

-------- INFORMAÇÃO ESCRITA DO EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL; ----------

-------- Usou da palavra o Senhor **Presidente da Mesa** para submeter o assunto a discussão, abrindo, de seguida, as inscrições: ----------

------- Inscreveram-se para usar da palavra: ----------

------ Usou da palavra o **Senhor Deputado José Costa** começando por

cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: queria aqui referir uma questão relacionada com o endurecimento das medidas de confinamento. Abordou-se agora aqui, este tema relativamente à questão do ensino à distância, em que referiram que este vai causar danos no futuro de todos os nossos alunos e que é uma situação quase irreversível. Curiosamente, eu trago para o debate a parte irreversível sobre o comércio, que ainda ninguém aqui o referiu. Nós estamos, neste momento, num confinamento em que o comércio é uma das atividades mais sacrificadas com as medidas decretadas. Este confinamento ditou o encerramento desde o dia 15 de janeiro e tendo em atenção que é previsível que esta situação se mantenha até ao final de Março, o PSD vem solicitar ao Executivo para conter algumas das obras previstas e anunciadas relativamente à regeneração urbana, para que seja possível uma maior circulação após o levantamento das medidas. Portanto, tendo em atenção as obras que estão a decorrer na Avenida D. João XXIII, que já iniciaram há mais de três meses e que, neste momento, se encontram ainda numa fase muito atrasada. Tendo em consideração o que fizeram em três meses e se mantiverem o mesmo ritmo, teremos ali uma obra para durar muito perto de um ano. Temos também mais duas situações já anunciadas e que são: a obra na Rua Capitão da Praça, com o alargamento daquela zona onde existia o edifício, já retirado, dentro do Parque Urbano e a rotunda projetada no atual cruzamento da Avenida António Campos, na Rua Dr. Queiroz Ribeiro. Se todas estas obras forem executadas em simultâneo, o que vai acontecer é que vamos ficar com a Cidade de Paços de Ferreira com três acessos obstruídos. Passariamos a ter a Cidade de Paços de Ferreira apenas com a entrada através do Parque da Cidade, através da Alameda do Mosteiro e através do Pavilhão Gimnodesportivo e, portanto, era importante que o Executivo pensasse muito bem e talvez devesse terminar

obras antes de iniciar outras obras para não deixarmos a Cidade completamente confinada, até por causa desta questão que acabei de referir relativa aos comerciantes que já estão a sofrer demasiado este problema. Para terminar, referi aqui na última Assembleia - está registado na ata - que se a obra que decorre na Avenida D. João XXIII é importante para os cidadãos também é importante para as pessoas que usufruem dessa artéria saberem exatamente quando é que ela vai estar disponível. Por isso, seria importante colocar uma placa, aliás, ela está considerada na informação que está no site do Município, mas o que é certo é que ela ainda não foi colocada, com a informação de quando foi iniciada a obra e quando é que vai acabar, inclusive sendo um projeto Norte 2020 essa placa deveria estar afixada. Muito obrigada. ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Deputado Abílio Fernandes** e disse: o assunto que trago é sobre a ETAR de Arreigada, talvez o assunto do momento nesta Assembleia tendo em consideração as intervenções de vários cidadãos, bem como nós, o PSD, também trouxemos várias vezes esta problemática a discussão aqui a esta casa. Na última Assembleia o Senhor Presidente em exercício, aqui hoje também, referiu que a gestão da ETAR é da responsabilidade da AGS, mas facto é que, ao passar os olhos pela informação escrita, não vi qualquer referência aos contactos mantidos com a AGS no sentido de procurarem resolver os problemas desta infraestrutura. A ETAR de Arreigada, desde a sua entrada em funcionamento a 31 de agosto de 2020 até aos dias de hoje, tem vindo a efetuar descargas que provocam consequências graves no rio Ferreira quer ao nível da poluição de massas da água do rio, quer na destruição da fauna e da flora. Esta obra só custou 5,1 milhões de euros e até hoje já foi considerada, pelo Ministro do PS para o Ambiente e Ação Climática como um dos mais graves e sérios problemas ambientais do distrito do Porto.

Refiro e repito, um dos problemas ambientais mais graves e sérios do distrito do Porto. Este assunto foi trazido, várias vezes, a esta Assembleia e torno aqui a reforçar e várias foram as vezes que este Executivo afirmou que este assunto estaria resolvido dentro em breve. Mas o tempo passa e os problemas persistem. É agora, as questões que coloco a este Executivo são no sentido de perceber que, mais uma vez, o PSD levou à Assembleia da República uma proposta para a despoluição e o melhoramento da fauna e da flora do rio Ferreira e mais uma vez o PS votou contra. Pergunto: o que fez e tem feito este Executivo para resolver de uma vez por todas este grande problema ambiental? Nada, é uma boa resposta. Para quando o início do seu funcionamento em pleno? Nunca, também é uma boa resposta. Sendo que a obra custou 5,1 milhões de euros, não acha Senhor Presidente em exercício que já é tempo a mais para esta não funcionar corretamente? É a peça que vai para o estrangeiro, é a peça que vem, é porque só funciona a 28% e depois vimos nós para aqui preocupar-nos com as beatas, quando devíamos estar preocupados com o grande problema ambiental do nosso Concelho e do distrito do Porto. Mais uma vez e, curiosamente, pergunto: tendo o PS votado contra, concorda com esta votação? Se não concorda, o que fizeram ou o que pensam fazer de diferente? É que já é a segunda vez e afinal o PSD não está só preocupado com as Scuts, também está preocupado com o ambiente e sendo este Executivo aquele que apregoava a sete vozes que seria o Ano Municipal do Ambiente e que iríamos resolver todos os problemas, temos o maior problema ambiental no nosso Concelho e no distrito do Porto. ----------

-------- Usou da palavra o **Senhor Deputado Carlos Lobo** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: pela informação escrita podemos constatar a situação económica e financeira do

Município. Situação que, com a gestão Socialista, conseguiu atingir marcos históricos. A dívida está dentro de prazos e a relação com os fornecedores é hoje feita com pagamentos a pronto. Com a gestão Socialista foi restaurada a relação de confiança da Câmara Municipal com os seus parceiros económicos. Gostaria de ver o PSD a agradecer o facto de o PS ter resolvido esta situação criada pela estratégia do Executivo Social-Democrata que olhava para a dívida a fornecedores como se tratasse de uma linha de crédito inesgotável. Mas focamo-nos nos objetivos que estão pela frente, um em especial: refiro-me ao nível de endividamento, uma vez que este legalmente está sob alçada da Troika Municipal, o FAM, está a dezanove pontos percentuais, aproximadamente 2 milhões de euros de amortização de dívida, para sairmos do FAM. Se não fossem os anos de 2020 e 2021, seria este o ano em que estaríamos a cortar esta meta. Lembram-se? Vem aí o diabo. Vamos ter que aumentar impostos. Pois bem, já conseguem ver a luz ao fundo do túnel ou o doutrinamento ainda não vos permite? As eternas premonições fatalistas do PSD que viram fumaça a cada virar de esquina. Foi possível reduzir o endividamento com a redução de impostos e o aumento da capacidade de apoio social do Município aos seus Munícipes. Não é milagre, o PS não faz milagres. É gestão responsável e honesta, o que não abunda em todos. ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Deputado José Manuel Soares** começando por cumprimentar todos os presentes na sala e por videoconferência e disse: uma palavra que foi muito dita hoje foi a palavra memória. Eu quando li o documento que o Senhor Presidente nos faculta sobre a atividade Municipal, veio-me à memória, sobre habitação social - tem três ou quatro frases - que em oito anos não foi feita uma única habitação social. A habitação social que existe no Concelho foi feita pelos tais homens que estiveram 37 anos à frente deste

Município: Freamunde, Paços de Ferreira, Modelos, Arreigada, Penamaior, Seroa, tudo o que existe. Portanto, obviamente que, neste momento, a Câmara é completamente autónoma para dizer: estrategicamente, não queremos fazer habitação social. Mas tem que o dizer, até porque estão identificados em documentos oficiais onze núcleos problemáticos com cerca de 42 famílias e acho que, neste momento, já são mais porque o estudo do IHRU já tem quase três anos. Numa altura em que foi apresentado, a semana passada, o Plano de Recuperação e Resiliência, a célebre bazuca ou uma parte substancial dela que irá ser entregue para a semana em Bruxelas, onde está previsto um programa específico para habitação social, o programa Primeiro Direito, mas seria preciso ter trabalhado ou fazer o trabalho de casa. Estão, nomeadamente, as estratégias locais de habitação tipificadas e a legislação prevê a interação entre as estratégias locais de habitação e o Primeiro Direito. São cerca de 1,2 mil milhões de euros que estão aí disponíveis. Li para trás e para a frente o documento que o Senhor Presidente hoje nos apresenta sobre a atividade Municipal e não encontro uma única referência desse tipo, de vontade de resolver o problema de habitação aos habitantes desta terra que estão em condições extremamente precárias. Uma nota só. Uma segunda nota sobre a linha do Vale do Sousa e essa é telegráfica. Pergunto ao Executivo Municipal, se é mais importante e dão-se por satisfeitos com uma notícia no Expresso ou com a total ausência de referência a esse investimento neste programa de recuperação e resiliência. Está lá o Metro do Porto, de Lisboa, uma linha de Loures a Odivelas, um BRT para o Porto, salvo erro, os autocarros dedicados, uma série de investimentos, nada mais. O que nós vimos foi, *ossanas* já está resolvido o problema da linha do Vale do Sousa, apoiado numa notícia do Expresso, o plano que é um documento oficial é completamente omisso e não

se vê uma palavra do Executivo Municipal. ----------

-------- Usou da palavra o **Senhor Presidente em exercício** e disse: vou começar pelo final, Senhor Engenheiro Soares, digo-lhe uma coisa, se há bancada que deveria ter algum pudor a falar de comboios, são Vossas Excelências. Desde o início em que, este mérito é integralmente do Presidente Humberto, se começou a falar nesta casa e a defender a linha do comboio, Vossas Excelências gozaram connosco. O vosso Presidente Nacional do PSD, de forma absolutamente inaceitável, gozou connosco. Vocês nunca acreditaram neste projeto, sempre o consideraram um projeto inatingível e populista. Sempre fizeram isso e basta ver alguns registos históricos nesta casa, em artigos de opinião publicados por Vossas Excelências, em tomada de posições políticas por Vossas Excelências e por parte, também, de vossos responsáveis políticos da Distrital e Nacional, Vossas Excelências nunca acreditaram no comboio. Acharam que um projeto de uma linha ferroviária para aqui era de gente que não batia bem da cabeça e gozaram literalmente com isto. Agora é surpreendente ver o Senhor Eng. Soares, pessoa que eu respeito imenso, vir aqui lamentar pelo facto de esta linha não estar referida na chamada bazuca. Pois não está, como nunca esteve para estar porque está no projeto de investimentos que existe, o tal 2030, que já está publicamente assumido e onde está inscrita essa intenção de investimento na região. Os trabalhos estão a andar, os estudos estão a ser feitos e obviamente os Senhores, para darem aquela facadinha mais funda, vão sempre perguntando: onde é que está a obra? Meus caros, foi sempre dito, designadamente pelo Presidente Humberto, que isto não é uma obra, obviamente, que ficará pronta no mandato do Presidente Humberto Brito, caso seja novamente reeleito. Agora, aquilo que os Senhores nos acusam muitas vezes, são aquelas máximas de quem está na oposição e não tem mais nada para

dizer: que nós não pensamos a médio e longo prazo, que nós só pensamos no dia de amanhã. Este é um exemplo flagrante, porque esta é aquela obra que se nós a conseguimos conquistar e que se for concretizada aqui no nosso Concelho, na região, vai mudar radicalmente mas para muito melhor o futuro das pessoas que aqui moram e desde logo, nós e a maioria de nós, felizmente estamos todos de boa saúde, ainda vamos poder usar esta linha ferroviária, mas, sobretudo as próximas gerações. Quem está em funções Autárquicas, como em funções governativas, mas falo especificamente das nossas funções Autárquicas deve ter capacidade para fazer muitas coisas para o dia de hoje, mas também para o dia de amanhã. Mas, tem que ter, obviamente, uma estratégia e definir o Concelho naquilo que acha que é o mais relevante e mais importante. A questão da ferrovia é decisiva e o que eu nunca percebi, ou que se calhar até percebo, é aquela coisa de ser contra porque não é do PSD, como é do PS vamos dizer que não queremos. No caso da ferrovia digo-vos os Senhores nunca terão legitimidade política para virem falar da questão do comboio porque desde a primeira hora nunca acreditaram nisto e mais que isso, achincalharam e gozaram a questão da defesa da linha ferroviária. Se me diz que ela já deveria estar no terreno, claro que sim, mas se calhar já devia estar no terreno há 50 anos atrás. Este é um processo que vai demorar algum tempo. Estamos a falar de um projeto que jamais algum foi feito aqui na nossa região. Agora, o que é lamentável é que num projeto destes, o maior Partido da oposição não tivesse dito: estamos juntos nisto, porque nós podemos voltar a ganhar as eleições e queremos juntamente com os Senhores definir uma estratégia que é importante e fundamental para o Concelho, como é a ferrovia e queremos estar ao vosso lado, dando os contributos necessários. Não, aquilo que vocês fizeram foi fazer campanha do mais básico que há e agora custa-vos a engolir o sapo. Como diz

o outro, são coisas que acontecem. A obra não está feita, obviamente que não está, mas há uma coisa que hoje nós temos, do ponto de vista da agenda política nacional e europeia, a ferrovia do Vale do Sousa está lá e aquilo que era importante era os Senhores não continuarem a atirar pedras para a engrenagem. Não atirem pedras para a engrenagem. Como dizia o vosso saudoso líder: deixem-nos trabalhar. Se não confiam nisto, não querem a linha ferroviária cá, pelo menos não falem dela e deixem quem acredita nela a fazer o seu trabalho a bem do Concelho. Quanto ao Senhor Deputado José Costa, todos nós estamos preocupados e no nosso Concelho temos, felizmente, do ponto de vista da indústria, uma situação que não é má, pelo contrário, as nossas fábricas e o nosso setor produtivo está a trabalhar bastante bem, não faltam encomendas. Neste momento não há problema algum no setor da produção. Temos um problema sério aqui, na região, no país e no mundo inteiro: quem está a sofrer mais na pele esta pandemia são, naturalmente o pequeno comércio e os setores da restauração e ginásios. Estes estão a ser as grandes e principais vítimas do ponto de vista económico desta pandemia. Sem prejuízo dos muitos apoios que estão a ser concedidos pelo Estado a muitas das nossas empresas, temos nós de ser rigorosos nisto e também falar verdade. Com uma pandemia desta dimensão, haverá naturalmente consequências e, infelizmente, vai haver muitos negócios no mundo inteiro, Paços de Ferreira não será exceção, que não vão conseguir aguentar, por muitos apoios que o Estado possa dar. Obviamente que as nossas limitações são grandes, mas mesmo nos países mais ricos quer da Europa, quer outros países do mundo que têm muito dinheiro e conseguem estar a apoiar as empresas que estão neste momento fechadas, muitos negócios não vão conseguir sobreviver e ultrapassar esta crise. Aquilo que nós aqui na Câmara modestamente podemos fazer, obviamente que nós não temos a

capacidade que um Governo tem e o Governo não tem a capacidade que a União Europeia tem em fundos comunitários, é tentar dentro daquilo que são as nossas pequenas possibilidades, darmos alguns contributos e algumas ajudas ao pequeno comércio. Agora, nunca será a Câmara Municipal a conseguir que uma pequena empresa, ou uma empresa já de alguma dimensão que faturava dezenas de milhares de euros por mês, recupere essa receita perdida, isso não será possível. É verdade que muitas das medidas que foram tomadas à escala nacional e internacional se não tivessem existido, neste momento, o desemprego e o encerramento de empresas era exponencial. Se o Estado não tivesse intervindo como interveio, a situação financeira e económica da nossa região, como no mundo inteiro, teria sido descomunal. Por isso, este também é um bom momento para nós lutarmos com todas as nossas forças contra movimentos extremistas que defendem que o Estado desapareça da face da Terra. A verdade é que se não fosse o Estado, neste momento estaríamos todos muito piores, não haveria vacinas, porque as vacinas foram feitas graças à ciência, mas porque os Estados todos investiram fortemente para que a ciência pudesse rapidamente lançar a vacina cá para fora. Este é um problema muito sério e da parte da Câmara Municipal como temos feito e em diálogo permanente, também, com os nossos empresários e com a Associação Empresarial, fazemos aquilo que podemos e vamos continuar a fazer no sentido de minimizar ao máximo este impacto brutal. Quanto às obras que estamos a realizar, há uma questão que é importante saberem: nós não gerimos timings de obras com fundos comunitários. Mais, é importante recuar a 2013, que se Vossas Excelências tivessem continuado nesta casa, não teríamos este problema das obras e sabe porquê? Porque nós quando cá chegamos os fundos disponíveis estavam negativos, mas muito negativos e sem termos resolvidas as contas desta

casa, nós não conseguiríamos recorrer a fundos comunitários. Por isso, se estamos a fazer obras neste momento no Concelho com fundos comunitários, foi porque esta casa e, sobretudo aqui o meu colega responsável pelas Finanças, conseguimos recuperar o imenso buraco que existia na Câmara Municipal e com isso a oportunidade que temos hoje de concorrer a fundos comunitários. Nós não podemos suspender obras que estão a ser executadas no âmbito dos fundos comunitários a não ser que o Senhor Deputado e o seu Partido entendam que, neste momento, é melhor desistir das obras financiadas por fundos comunitários, desistimos e acabou. Acredite não faltarão Municípios do Norte a Sul do País que aceitarão com bom grado o dinheiro que nós não vamos investir nestas obras. Agora, nós não o vamos fazer por uma razão simples: nós temos sentido, ao longo das obras que estamos a fazer no Concelho e, sobretudo, no âmbito da regeneração urbana, um impacto muito positivo do ponto de vista do investimento privado, que era isso que nos motivava. As obras que nós estamos a fazer para além de renovarmos a imagem, o conforto e a comodidade das pessoas que cá vivem e nos visitam, tinha outro objetivo: permitir que o investimento privado pudesse ressurgir, sobretudo do ponto de vista da habitação que era e é um problema crónico que temos, a falta de oferta de habitação no Concelho. A verdade é que se reparar, por onde nós temos vindo a fazer obras de regeneração urbana, os investimentos imobiliários aparecem a seguir. Tem sido sistematicamente assim. Estamos a conseguir atingir esse objetivo e com isso promove-se também a criação de empregos e a criação de negócios para as empresas do Concelho. Quanto à questão das datas nós não temos possibilidade alguma, porque não depende de nós. Os concursos públicos relacionados com fundos comunitários são longos e com muitos contra tempos, que acontecem em qualquer concurso e relativamente àquela obra o

concurso está terminado e nós temos que a iniciar e datas para cumprir. Se nós somos felizmente o Concelho da região da CIM Tâmega e Sousa que mais executa fundos comunitários. Somos o Concelho desta região juntamente com Cinfães, o que é curioso, ou seja, um Concelho com uma Câmara que estava completamente falida e sem possibilidade de recorrer a fundos comunitários, conseguimos em pouco mais de quatro anos, para além recuperar alguma folga orçamental, termos esta capacidade de executar os fundos comunitários como mais ninguém aqui na região da CIM do Tâmega e Sousa. Fazemo-lo por muitas razões e com muitos méritos, mas desde logo, obviamente aquilo que nós queremos e que é importante é fazermos este investimento, porque eles trazem qualidade de vida a quem cá mora e trazem também investimento e negócios. Paralelamente a isto, as pessoas naturalmente têm correspondido do ponto de vista das empresas que cá têm feito investimentos e há outras que têm aparecido e vão fazendo, porque confiam e acreditam neste modelo de desenvolvimento do nosso Concelho. A verdade é que, mesmo com esta pandemia tremenda no nosso Concelho, os projetos imobiliários, os projetos também do ponto de vista do investimento empresarial, continuam a surgir. Sinceramente, a não ser que aconteça alguma situação inesperada, que esperamos que não surja, com esta pandemia, estou absolutamente crente que quando todos aqui na região e no país atingirmos a tão desejada imunidade de grupo, esta pandemia possa não desaparecer, mas ficar completamente controlada, nós vamos ser dos Concelhos do ponto de vista do dinamismo empresarial e económico dos melhores e estamos a dar esse exemplo do ponto de vista da gestão dos fundos comunitários. Acreditem, há pouco queria vos dizer, também, que o mérito não é nosso, é sobretudo mérito dos funcionários desta casa e os Senhores provavelmente não têm noção, mas os Senhores Presidente de Junta têm porque

estão aqui todos os dias e conhecem bem esta casa. O volume de trabalho dos nossos funcionários e dos nossos técnicos é avassalador. Todo este trabalho é feito com a prata da casa. Com a prata da casa temos conseguido resultados absolutamente extraordinários em termos de execução de fundos comunitários e isso deixa-nos naturalmente satisfeitos, mas mais do que isso entendemos que estamos a fazer o melhor para o concelho e, sobretudo nesta crise pandémica que atravessamos, a crise financeira e económica, esta é uma boa ajuda. Senhor Deputado José Costa, quanto à obra na Avenida D. João XXIII, como sabe e verificou, choveu desalmadamente nas últimas semanas e a obra naturalmente não andou com a velocidade que queríamos. Ainda esta semana reunimos no local com o Senhor Presidente da Câmara e o responsável da obra e foi-nos dada a garantia que a primeira camada de alcatrão poderá ser colocada em parte dessa via, até ao final do mês de março, no sentido de possibilitar já alguma fluidez de trânsito. Esta é uma obra que poderá sempre causar transtorno. Se inventassem uma solução em que bastasse carregar num botão e a obra aparecesse, mas não, a verdade é que estas obras causam transtorno. Recordo-me bem, na primeira intervenção grande que fizemos aqui no coração da cidade, as pessoas e os comerciantes reclamaram e bem, do atraso da obra e dos imprevistos que aconteceram, mas a verdade é que depois da obra feita, quem lá tinha comércio depois ganhou, porque a rua ficou mais bonita e ganharam clientes. Estas obras são também para o nosso comércio e é inevitável. É muito fácil fazer críticas aos danos causados pelas obras e o trânsito, mas é inevitável e nós não vamos abdicar de investir no Concelho e não vamos deixar que fundos comunitários vão para outro lado. Vamos continuar a fazer e não vamos desistir destas obras sem prejuízo de obviamente, do ponto de vista da gestão do tráfego, tentarmos fazer o melhor possível no sentido de os incómodos serem mínimos.

Por último, Senhor Deputado Abílio Fernandes, o Senhor Deputado anda aqui há muitos anos e eu gostava de lhe perguntar onde é que o Senhor estava em 2005? Em 2006? 2007? 2008? 2009? Em 2010 até 2013? Onde é que estava? O Senhor não estava aqui de certeza. A questão da ETAR foi mais um problema que nós resolvemos. Quem o ouviu falar aqui há pouco, parece os seus colegas de Lisboa que fizeram esta recomendação ao Governo, também falaram exatamente igual. Parece que não houve nenhuma obra, quem o ouviu falar parece que nós não fizermos nada e que deixamos a ETAR tal e qual como os Senhores a deixaram. A ETAR está concluída, agora esta ETAR como qualquer obra desta dimensão não fica pronta no dia em que a parte da construção civil está concluída, não. Por isso é que no contrato está que a obra é entregue passados vários meses das máquinas todas estarem em testagem e em funcionamento. É normal e natural que aconteçam no início do funcionamento da ETAR, ajustes que tem de ser realizados porque a empresa que ganhou o concurso e que fez a obra tem responsabilidade e vai dar uma garantia. Será obrigada a garantir o bom funcionamento dos equipamentos quando eles forem entregues. Obviamente que eles têm todo o interesse que esteja tudo a funcionar da melhor forma e nós também. Tem acontecido e é verdade, isto não é desculpa nenhuma, a questão da pandemia atrasou, mas não estamos a falar do atraso que os Senhores tiveram em fazer a obra, demoraram 20 anos para resolver este problema, não é disso que estamos a falar, estamos a falar de alguns meses. A pandemia atrasou muita coisa, o confinamento, o encerramento das fronteiras, o facto da principal empresa fornecedora do equipamento não ser portuguesa – este foi um concurso público internacional, ganho por uma empresa austríaca – por isso, trouxe alguns transtornos, não na qualidade da obra que está feita, mas no atraso em alguns upgrades que foram necessários serem feitos. A obra está

concluida e em breve estará a funcionar a 100%. Quem o ouvir falar, sinceramente Senhor Deputado, eu gosto imenso e bem sabe que sim, do debate e da discussão política e acho que ninguém é dono da verdade. Eu não sou dono da verdade e o Senhor Deputado Abílio Fernandes também não é dono da verdade, mas há limites para tudo. Eu não lhe digo que venha aqui dar os parabéns à Câmara, eu não lhe peço isso, pelo facto de ter feito esta obra, não lhe peço isso, mas, pelo menos não nos acuse de não temos feito nada, a obra está feita e muito em breve estará a funcionar a 100%. Muito obrigado. --------
-------- Usou da palavra o **Senhor Deputado Abílio Fernandes** e disse: Senhor Presidente em exercício, não fui eu que afirmei, foi o Senhor, o Senhor tem doutoramento, nesta casa, em presenças. Eu vou ser sério, tenho oito anos, quase concluídos nesta casa. O Senhor teve muito mais anos para perceber e para não fugir à verdade: o PSD em oito anos infraestruturou em mais de 80%, o nosso Concelho com água e saneamento. Os Senhores em oito anos não resolveram o problema da ETAR que, ainda hoje, é um problema ambiental, não resolveram e foram dizer para a comunicação social - como aparece na notícia d'A Verdade a 1 de Setembro de 2020 - que o maior investimento de sempre realizado pela Câmara municipal vem colocar o ponto final a mais de 25 anos sucessivos de graves problemas ambientais. É verdade? Então ainda não está resolvido. Ainda lhe vou dizer mais, os Senhores resolvem tudo e até lhes vou relembrar uma situação: como andam em visitas, quando tiverem oportunidade, ali perto da Citânia tem dois bombos, ou dois tambores, ou tanques, não sei o que é aquilo, mas deve ser algo relacionado com água e saneamento. Se calhar, já há 8 anos que lá estão. Os Senhores resolvem tudo. Isto para dizer, Senhor Deputado, nós trazemos aqui preocupações e vimos aqui alertarmos para problemas que não estão resolvidos. O que é facto é que o

Senhor disse na última assembleia que a obra estava entregue à AGS. Não temos nada a ver com isso. Hoje, já vem dizer que é um problema da empresa que nem sequer é Portuguesa, que tem que pôr todos os mecanismos a trabalhar. Depois é problema da pandemia e se na próxima Assembleia trouxer cá o problema, de certeza absoluta que vão arranjar outra desculpa para justificar aquilo que não conseguem resolver. ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Deputado José Manuel Soares** e disse: Senhor Vice-Presidente e meu caro amigo Dr. Paulo Ferreira, nunca ouviu, nem a mim, julgo que nem a ninguém ligado ao PSD de Paços de Ferreira, porque é sobre esse que nós estamos aqui a falar, serem contra a Linha do Vale do Sousa. Pusemos sempre em causa que deveria haver um estudo, tendo em conta a existência de uma autoestrada em que a linha projetada é completamente paralela a essa autoestrada e não somos um país tão rico assim para nos darmos ao luxo de ter uma autoestrada subaproveitada neste momento, em termos de transporte público completamente subaproveitada. Há hoje as questões climáticas e dos gases de estufa, mas já há autocarros a gás, a Alemanha está a fazer ensaios de autoestradas com catenárias para veículos pesados quer de mercadorias, quer de passageiros a funcionarem em modo 100% elétrico, ou seja, existem muitas soluções. O que eu vim aqui dizer foi porque me admirei, Vossa Excelência deve saber e todos podem consultar, é só ir à página do Facebook da Federação do Partido Socialista do Porto, no dia 22 de Junho houve um Webinar que eu ouvi em direto, na altura, por isso é que me recordo, esta semana fui lá ver e ainda lá está, onde o Senhor Presidente da Câmara, nessa qualidade, diz claramente e eu vou usar os mesmos termos que ele usou: se não for agora - referindo-se à janela de oportunidade da bazuca dos fundos comunitários que tem as diversas vertentes e referia-se também ao Governo do

Partido Socialista, a este Primeiro-Ministro e a este Ministro, frisou-o muito bem este Primeiro-Ministro e este Ministro - se não for agora, eu não acredito que esta obra se concretize. São palavras do Senhor Presidente da Câmara Humberto Brito, no dia 22 de junho de 2020. São públicas, não estou aqui a cometer nenhuma inconfidência. Tenho algumas conversas privadas com o Senhor Presidente da Câmara e se ele estivesse aí obviamente perceberia onde eu queria chegar. Portanto, o que está em causa aqui são questões de política. E já agora por falar em política, continuo a aguardar um comentário sobre a habitação social. ----------

-------- Usou da palavra o **Senhor Presidente em exercício** e disse: relativamente à questão da ferrovia e já não é a primeira vez que o faz, falar das alternativas, da autoestrada e dos autocarros a gás, eu respeito imenso. Mas, uma coisa é a ferrovia e outra coisa são as autoestradas. A mobilidade tem esta vertente ambiental, mas também a questão da viabilidade da mobilidade. Meus caros, nós não somos nem mais, nem menos que os cidadãos da região de Lisboa que têm direito a dezenas e dezenas de linhas de metro. Eles têm tanto o direito de utilizar o metro e a ferrovia como os cidadãos Paços de Ferreira, de Lousada, de Paredes e de todos os Concelhos desta região. Sinceramente, uma coisa são obras megalómanas e que não fazem sentido nenhum, coisa absolutamente diferente é um meio de transporte que está mais do que decidido em termos europeus, que é a grande aposta de todos os países da União Europeia. Só faltava essa, nós estarmos aqui, agora, em vez de discutirmos e exigirmos por parte do Governo e também da Comissão Europeia o direito de ter acesso a um investimento desses, estamos aqui a dar sugestões de mobilidade elétrica ou a gás pela autoestrada. Relativamente à ferrovia, aquilo que aqui falou do Presidente Humberto é verdade, tudo isso que aqui disse só

revela uma coisa: tudo isto começou - há que dar mérito a quem tem mérito, ao pai da criança - como uma ambição, uma convicção de que este era um desiderato que nós deveriamos abraçar e começou sozinho. Felizmente mais autarcas da região se juntaram a ele, entretanto conseguiu-se convencer, também não foi fácil, pessoas no Partido Socialista em Lisboa que isto era mesmo importante, que nós queríamos mesmo e vamos exigir e não vamos parar, não nos vamos calar diante desta exigência. Estamos a fazê-lo. Se tivéssemos feito o que os Senhores fizeram, obviamente que esta discussão, neste momento, não existiria. Isto está a andar, está inscrito no plano de investimento do próximo quadro. Os estudos? Meu caro, obviamente que sim, isto é, como a ETAR. O Senhor acha que era possível fazer uma linha ferroviária pegando numa folha de papel e esquadro e desenhar a linha? Obviamente que é preciso fazer um estudo antes, isso é normal. Não continue com essa sua posição, porque os Senhores no fundo, no fundo, não querem a linha ferroviária. Por isso o que eu vos peço é o seguinte: Não incomodem, pelo menos neste dossier se não querem estar deste lado, não incomodem e deixem quem acredita, quem acha que isto é bom para o concelho a fazer esse trabalho, sem prejuízo do debate normal, não incomodem. Para terminar, quanto à questão da habitação social deixo duas notas, apenas. Deve saber - mais uma herança vossa - nós ainda estamos a pagar a habitação social feita por Vossas Excelências, há muitos anos, ainda estamos a pagar o que os Senhores deixaram, boas contas. Segunda nota, do ponto de vista da honestidade intelectual aquilo que deveria ser feito e foi feito por nós o ano passado, relativamente à estratégia local de habitação, fomos dos primeiros Concelhos a concluir este projeto e a entregá-lo junto do IHRU. Aguardamos naturalmente que o processo avance, porque esta solução de habitação social para o nosso

Concelho, só há uma forma de a fazer, não é a Câmara Municipal porque não tem capacidade financeira para investir alguns milhões de euros em habitação social! Isto só se consegue de uma forma, com financiamento e com apoios comunitários ou através do IHRU. O nosso plano e a nossa estratégia estão feitos e aguardamos, quer do ponto de vista dos fundos comunitários, quer também relativamente à nossa estratégia junto do IHRU que o processo possa avançar. Se nós não tivéssemos o peso da dívida que temos neste momento poderíamos ambicionar fazer outra coisa mas, neste momento, não temos condições financeiras para abraçar um projeto de construção de habitação social, a não ser com fundos comunitários. Obrigado. ----------

-------- Tomou da palavra o **Senhor Deputado Miguel Martins** e disse: obrigado Senhor Presidente, queria só repor aqui três questões: Ikea garantirá emprego a 1500 pessoas, disse Pedro Pinto no jornal País Económico, Janeiro de 2008. Chega de ilusões, disse a JS que se calhar o Presidente da JS desse tempo está ali sentado na bancada e poderá estar a corar de vergonha quanto a isso. Fundos comunitários e a execução dos fundos comunitários. Eu estou aqui a consultar para não dizer coisas que que não são, dados do Site do Norte 2020 da semana passada e quanto ao que o Senhor disse sobre Cinfães ser o Concelho que mais fundos comunitários executava: Penafiel 18 milhões, Lousada 13 milhões, Amarante 13 milhões, Felgueiras 12 milhões, Paços de Ferreira 9 milhões. A terceira questão e serei rápido se me deixarem falar, é uma questão de dignidade e sobre a questão de dignidade, deixo aqui um repto pessoal, a uma pessoa: o Senhor Dr. Carlos Lobo na sua intervenção, tem toda a legitimidade para a fazer, excetuando a última frase. O Senhor na última frase diz: nós somos honestos, os outros nem tanto. Desafio-o aqui, hoje, ou na próxima Assembleia a trazer os nomes dos desonestos e que desonestidades

cometeram a bem da verdade, a bem de repor a verdade sobre o que o Senhor aqui disse. O Senhor faça o favor de legitimamente, porque tem toda a legitimidade, de apontar os desonestos e se não o fizer perde toda a legitimidade para falar. Obrigado. ----------

-------- Usou da palavra o **Senhor Deputado Hugo Lopes** e disse: eu estava ali sentado, o Senhor Presidente em exercício estava a falar e o Deputado Miguel dizia: honestidade intelectual. Claro, foi exatamente aquilo que o Senhor não fez ali. O Senhor sabe o que quer dizer execução? Eu vou-lhe explicar, quer dizer executar. O Senhor candidata-se, tem acesso ao fundo e executa-o até ao final. Não foi aqui dito que era o que tinha mais investimento candidatado e o Senhor Deputado, como é uma pessoa com muita honestidade intelectual, foi ali fazer um jogo de magia e depois está-nos aqui a dizer, volto a dizer, sempre de um ponto de vista de uma superioridade moral que é atroz, que se sentem sempre ofendidos. São os primeiros a ofender, são os primeiros a tentar enganar as pessoas que estão ali, que podem estar um bocadinho mais desatentas e não percebem muito bem onde é que vocês querem chegar com as coisas. Mas, atiram a pedra e escondem a mão. Senhor Deputado, eu vou repetir, ou então o Senhor não sabe o que é. Execução Senhor Deputado. Execução. Muito obrigado. ----------

---

-------- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. ----------

---

----------PONTO TRÊS----------

--------- **PLANO MUNICIPAL DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA COVID-19; ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS PELA INSTALAÇÃO DE ESPLANADAS EM ESPAÇO PÚBLICO DA ÁREA GEOGRÁFICA DESTE CONCELHO E DE TARIFAS PELA UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, APLICÁVEIS AOS UTILIZADORES NÃO DOMÉSTICOS, DAS ÁREAS DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS E DOS ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO E SIMILARES;** ----------

-------- Usou da palavra o Senhor **Presidente da Mesa** para submeter o assunto a discussão, abrindo, de seguida, as inscrições: ----------

------- Inscreveram-se para usar da palavra: ----------

------ Usou da palavra o **Senhor Deputado Miguel Martins** e disse: registamos com agrado a disponibilização de mais algumas medidas de apoio para a nossa comunidade. Algumas já anteriormente apresentadas pelo PSD e algumas, ou quase todas, também criticadas pelo Partido Socialista. Manifestamos agrado, não pelo reconhecimento das nossas propostas, mas sim porque estas medidas são muito importantes para apoiar a nossa comunidade. Pena é que não tenham considerado a proposta apresentada pelos Vereadores do Partido Social Democrata para incluir nestas medidas as famílias que tenham ficado em situação de desemprego, fruto desta pandemia que nos assola. Estas famílias deveriam beneficiar de apoios como estes, que agora aprovamos, nomeadamente a isenção das tarifas para utilização de serviços de gestão dos resíduos sólidos urbanos, durante o período em que se encontrem em situação de desemprego. Para o PSD este é o momento para estar ao lado da nossa comunidade. Este é o momento de dizer presente. Considerando os impactos

esperados e muitos já sentidos no tecido social, no tecido empresarial, nas instituições de solidariedade social, nas associações desportivas e culturais, nas famílias e na nossa comunidade, vem o PSD solicitar a este executivo a criação de um fundo de emergência COVID-19 usando para tal todo o montante referente à moratória, ou moratórias dos financiamentos em curso que foram já concedidos a este Município. Este montante de cerca de 4 milhões de euros deverá ser usado em exclusivo, repito, deverá ser usado em exclusivo para apoiar a nossa comunidade vítima da pandemia. Este fundo seria gerido pela Câmara Municipal em articulação com todos os intervenientes da sociedade, nomeadamente: a Associação Empresarial de Paços Ferreira, as IPSS's, as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, a Cruz Vermelha, Agrupamentos de Escolas, Juntas de Freguesia e esta própria Assembleia Municipal. A pandemia Covid19 é um problema transversal a todo o Portugal, a todos os Concelhos e deve ser responsabilidade de todos os Partidos a sua mitigação. Nesse sentido, o PSD considera que deveria existir uma atuação concertada, criando respostas para todos os setores da nossa comunidade. Não seria compreensível alhearmo-nos desta realidade e não começarmos já hoje a projetar o futuro do pós-Covid. Paços Ferreira não perdoaria que estivéssemos apenas preocupados com mediatismos e com medidas avulsas que não garantem a recuperação do nosso Concelho. Depois da intervenção do Senhor Deputado Hugo Lopes tenho a certeza de que a bancada do PS estará ao nosso lado e juntará a sua voz à voz do PSD sobre esta proposta, a bem de manter a sua coerência na comunicação. Obrigado. ----------

-------- Usou da palavra o **Senhor Presidente em exercício** e disse: gostei imenso de ouvir Senhor Deputado, mas no fundo no fundo não apresentou nenhuma proposta. Sinceramente não apresentou proposta nenhuma, veio para

aqui fazer um número e dizer que a Câmara Municipal, este ano, devido à decisão do Governo face à pandemia está isenta do pagamento do empréstimo que o vai ter de pagar, percebe? Nós não podemos pegar neste dinheiro - são as nossas dívidas - não podemos pegar nele e gastá-lo, porque este dinheiro, este empréstimo vai ter que ser pago. Agora quanto à primeira parte, relativamente ao apoio às famílias que estão desempregadas e a possibilidade da isenção da tarifa de recolha de lixo, esta medida só funciona no âmbito dos apoios que nós estamos a dar através da ação social. Ou seja, as famílias que, neste momento, estão desempregadas e não têm possibilidade de pagar isto, obviamente que estão isentas. Estando isentas, para além disso, têm apoios nossos do ponto de vista alimentar e outros. O trabalho dos nossos responsáveis do Município da ação social juntamente com as instituições do Concelho tem sido, nesta fase, muito grande. Temos apoiado muitas famílias que estão numa situação muito difícil e obviamente que a essas famílias que estamos a apoiar não lhe estamos a pedir que paguem os 15 euros, ou 10 euros por mês da recolha do lixo. Acredito, obviamente que não estão a pagar, mas também não serão esses 10 euros por mês que iriam resolver a vida dessas famílias. O que está a resolver a vida a essas famílias nesta fase são os outros apoios que nós estamos a dar e que são muitos, porque se não fosse assim estariam numa situação naturalmente difícil. O que estamos a fazer, como fazem outras Câmaras no País inteiro, o Poder Local, neste momento muito difícil é estar a fazer aquilo que lhe compete, com a proximidade que tem, junto das pessoas. Quanto à questão da proposta que aqui apresentou, é uma proposta que do ponto de vista teórico é interessante, podíamos fazer umas divagações muito interessantes sobre aquilo que aqui disse. Mas esquece-se de uma coisa e se estiver atento àquilo que tem sido feito por esta Câmara, a verdade é que nós temos lançado mão de muitos

apoios, quer às famílias, quer às empresas também, temos muito investimento feito em torno da Covid, não é gastar, estamos a investir, mas os custos que nós estamos a ter com esta pandemia têm sido enormes. Agora nós não vamos fazer, porque nós não fazemos isso, não temos o hábito de gerir o dinheiro como vocês faziam. Nós não vamos pegar em quase 2 milhões de euros sem saber se vamos precisar deles e para o quê e começar a gastá-lo. Não fazemos isso. Primeiro, nós não gostamos que nos venham aqui bater à porta dizerem-nos que estamos a dever dinheiro, ou a pedir que paguemos faturas em atraso. Ninguém. Estamos a pagar a pronto pagamento. Não vamos pegar nessa proposta que também já foi apresentada noutra altura pelos Senhores Vereadores do PSD que não diz nada, não diz nada. Aquilo que nós garantimos a esta população desde o início da pandemia é que ninguém vai ficar para trás, não há nenhuma família aqui que passará por dificuldades. Não estou a falar só do ponto de vista alimentar, aí obviamente trata-se da dignidade humana e até me custa falar disso e não vou falar disso, porque só faltava essa. Os trabalhos que nós estamos a fazer e as nossas equipas, nesta fase muito difícil, estamos a fazê-lo de forma muito discreta, já basta o que as pessoas estão a sofrer e não queremos fazê-lo de forma pública, portanto, nós não vamos tirar fotografias à porta de uma instituição a dizer que vamos oferecer fraldas. Estes apoios que nós damos, fazemo-lo porque temos consciência que as pessoas precisam de ajuda e nós temos a obrigação de ajudar. Este trabalho está a ser feito e acredite, se um dia quiser acompanhar algum deste trabalho que nós fazemos no terreno de forma discreta, vai perceber que o trabalho é imenso. Nós temos brigadas a trabalhar todos os dias, temos as Juntas de Freguesia que nos ajudam a fazer um trabalho enormíssimo, temos as IPSS's, as escolas e este trabalho está a ser feito, muito bem feito e as famílias estão a receber apoio. Agora não vamos fazer aquilo que

os Senhores aqui nos recomendam: pegar em algum dinheiro e gastá-lo sem saber aonde. Uma coisa que lhe digo, não faltará apoio a ninguém neste Concelho para manter o mínimo de dignidade nesta fase difícil. Os apoios que foram necessários ser dados, continuaremos a dar no presente e no futuro. O que nos propõe não, não vamos fazer isso, porque isso não faz sentido nenhum e porque, termino assim, no fundo, no fundo, a proposta que vocês apresentam é nada, é pegar em 1,8 milhões de euros e gastá-lo sem dizerem como e onde. Nunca disseram. ----------

------- Usou da palavra o **Senhor Deputado Miguel Martins** e disse: a questão das fotografias na entrega de fraldas foi exatamente nas mesmas escadas onde se fez uma conferência de imprensa para abrir um hospital, é a mesma dignidade. O porquê das fraldas? As fraldas só foram entregues, porque foram solicitadas, porque não existiam. Tínhamos um hospital a trabalhar e a Câmara, que devia ter feito o seu trabalho, não o fez, não estava a dotar o Hospital de retaguarda com as condições necessárias para o seu funcionamento. Não foram capazes e isso incomoda-os muito. Segunda questão: eu disse-lhe exatamente o contrário, mas o Senhor Presidente em exercício não percebeu. Eu disse-lhe para criar um fundo com o dinheiro e este fosse usado exclusivamente para aqueles fins: apoio às empresas, às famílias, às instituições no âmbito da Covid e do pós-Covid. Vou terminar dizendo que esta casa até hoje, eu sei que existe um centro de custos específico para o Covid, mas esta casa não mereceu da parte do Executivo a apresentação desse centro de custos, já vai fazer um ano, portanto, é obrigatório, é de Lei e não apresentaram. Podiam apresentá-lo cá e nós, com toda a propriedade, poderíamos falar. O Senhor Vereador já disse várias vezes que existe um centro de custos próprio para o Covid, acabou de o dizer, mas nunca nos apresentou. Pedi na última

Assembleia, mas o Senhor esquece-se, mas eu vou fazer o pedido por escrito amanhã de manhã e dirigi-lo ao seu gabinete para se lembrar e vou-me identificar no e-mail. ----------

----- Usou da palavra o **Senhor Presidente em exercício** e disse: gostei desta última intervenção, quando diz que se vai identificar, porque só faltava essa. Isto é uma instituição pública, não é o meu escritório, nem a minha casa. Eu para responder alguém, as pessoas têm de se identificar porque isto não é meu, percebe? Isto tem regras e não faltamos com a resposta a ninguém. Obviamente se mandar um email a pedir informações, devidamente identificado, daremos a respetiva resposta. Só para terminar e para terem noção da situação que nós temos aqui, do ponto de vista da gestão de contas, se há coisa que nós não fazemos é esconder o que quer que seja, porque não temos nada a esconder, mas para terem noção nós já gastamos, desde o início da pandemia, nesta casa com as muitas coisas que fizemos, 1 milhão de euros. Mas teremos todo o gosto em explicar-lhe onde é que foi gasto este dinheiro e se esta situação piorar, se for necessário gastar mais 1 milhão de euros, cá estaremos nós. Mas se estivéssemos em 2013 não o poderíamos fazê-lo. ----------

---

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. ----------

----------**PONTO QUATRO**----------

----- **1ª REVISÃO ORÇAMENTAL - A INTEGRAÇÃO DO SALDO DE GERÊNCIA DO ANO ANTERIOR NO ORÇAMENTO DE 2021;** -----

-------- Usou da palavra o Senhor **Presidente da Mesa** para submeter o assunto a discussão, abrindo, de seguida, as inscrições. ----------

------- Não houve inscrições. ----------

----- Colocada a votação, a proposta de ratificação do ato praticado pela Câmara Municipal, foi aprovada, por maioria, com vinte e cinco votos a favor e oito abstenções. ----------

---

----------**PONTO CINCO** ----------

-------- DECLARAÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS A 31 DE DEZEMBRO 2020 E DECLARAÇÃO COM TODOS OS PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS EM ATRASO EXISTENTES A 31 DE DEZEMBRO 2020; ----------

-------- Usou da palavra o Senhor **Presidente da Mesa** para submeter o assunto a discussão, abrindo, de seguida, as inscrições. ----------

-------- Não houve inscrições. ----------

-------- Colocada a votação, a proposta foi aprovada, por maioria, com vinte e cinco votos a favor e oito abstenções. ----------

---

----------**PONTO SEIS** ----------

-------- 6ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA (REVISÃO ORÇAMENTAL), COM AS PREVISÕES CORRIGIDAS E ENCARGOS PLURIANUAIS REPARTIDOS; ----------

-------- Usou da palavra o Senhor **Presidente da Mesa** para submeter o assunto a discussão, abrindo, de seguida, as inscrições. ----------

-------- Não houve inscrições. ----------

------ Colocada a votação, a proposta de ratificação do ato praticado pela Câmara Municipal, foi aprovada, por maioria, com vinte e cinco votos a favor e oito abstenções. ----------

---

----------**PONTO SETE**----------

------ **ABERTURA DE PROCEDIMENTOS CONCURSAIS;** ----------

-------- Usou da palavra o Senhor **Presidente da Mesa** para submeter o assunto a discussão, abrindo, de seguida, as inscrições: ----------

------ Inscreveram-se para usar da palavra. ----------

--------- Tomou da palavra o **Senhor Deputado Miguel Martins** e disse: Senhor Presidente em exercício, Senhor Vereador responsável do Pelouro das Finanças, a abertura de um procedimento concursal deveria ser alvo de uma explicação sobre o racional que esteve na base da sua abertura que respondessem, essencialmente, a algumas questões importantes: qual a necessidade do lugar? Quais as mais valias que este lugar a ser criado vai trazer ao Município e aos Munícipes? Quais os encargos financeiros que vai ter para o Município? Da leitura do documento que acompanha esta proposta, constituído por três páginas, apenas podemos ver generalizações que justificam estes recrutamentos, nomeadamente assentes no aumento das competências a cargo deste Município: quais competências é que aqui estão referidas? As despesas com o recrutamento destes postos de trabalho não correspondem a um aumento de despesas com pessoal, verificadas a 31/12/2020, considerando as aposentações previstas para o corrente ano. Senhor Presidente, gostaria de colocar as seguintes questões: Qual o número de aposentações que estão previstas para 2021? Quais as funções das pessoas que se vão aposentar? Qual a massa salarial dos funcionários que se irão aposentar? Qual a massa salarial destas novas contratações? Este é o procedimento que qualquer pessoa que tenha uma empresa e que precise fazer contratações, faz, colocando estas questões e obtendo as respostas. Gostaria de obter respostas para estas questões. Obrigado. ----------

-------- Usou da palavra o **Senhor Presidente em exercício** e disse: Senhor Deputado com todo o gosto. Em primeiro lugar é importante saberem que a Câmara Municipal de Paços de Ferreira do ponto de vista da despesa com pessoal, está abaixo e continua abaixo da média nacional, ou seja, a Câmara Municipal de Paços de Ferreira quanto ao número de colaboradores, é das Câmaras que, mesmo neste momento, tem menos funcionários. Para além disso, nós fizemos um percurso na gestão das contas municipais, independentemente de termos uma pesada herança que vamos ter de pagar durante muitos anos, a nossa situação financeira, neste momento, está estável, sem prejuizo do peso da dívida ser muito grande e temos uma situação que nos diferencia muito dos Senhores, dá-nos muito trabalho, acredite que quer eu, quer os meus colegas todos da Vereação e todos os funcionários desta casa, saímos daqui todos os dias, muito cansados, porque trabalhamos muito e porque é que trabalhamos muito? Porque entendemos – também é uma questão do ponto de vista ideológico - que esta Câmara Municipal, sem nada ter contra os privados que continuamos a contratar e vamos continuar a fazê-lo, mas entendemos que a Câmara Municipal deve ter um conjunto de áreas para que os serviços devam e possam ser prestados diretamente pela Câmara. Fizemo-lo com a recolha do lixo que neste momento é da responsabilidade da Câmara Municipal. Fazemo-lo também relativamente às estradas, muitos trabalhos são feitos pelos nossos funcionários das oficinas que, neste momento só conseguiram fazer mais de 150 quilómetros de estradas nestes últimos anos. Estamos a reforçar o número de funcionários e de equipamentos e queremos continuar a fazer estradas, para fazer estradas é preciso fazer projetos, para fazer projetos são precisos arquitetos, engenheiros e nós em vez de estar a contratar fora, porque os projetos de arquitetura e engenharia são muito caros, para ter noção era impossível esta

casa ter o volume de obra, também de fundos comunitários e outros, se não tivesse os projetos feitos internamente aqui nesta casa, era absolutamente impossível. Nós não tínhamos dinheiro para investir, como estamos a investir, se grande parte dos trabalhos não fossem feitos pelas nossas equipas e precisamos de reforçá-las porque nós temos muito trabalho e a perspetiva nos próximos anos é de haver muita disponibilidade de fundos comunitários para podermos investir em muitas áreas designadamente na parte ambiental e, para isso, precisamos de contratar funcionários. Todos os que aqui estão têm em vista exatamente este objetivo e este princípio que nós temos: nós queremos ser uma Câmara Municipal do ponto de vista de pessoal qualificado, capazes, sozinhos de fazermos os nossos trabalhos. Queremos e estamos a fazê-lo do ponto de vista das oficinas e do nosso serviço de recolha de lixo, somos nós a fazer esse trabalho. Mas isso é uma questão programática, nem digo ideológica, é programática. Nós contrariamente ao PSD, legitimamente, quando esteve aqui entendia que a melhor forma de prestar serviço seria externalizá-lo e contratar fora, nós temos uma opinião diferente e estamos executá-lo e nessa função, por isso, é que sentimos a necessidade – por indicações que não foram dadas nem por mim, nem pelo Presidente da Câmara, nem pelos meus colegas Vereadores – que os responsáveis de cada um dos departamentos desta Câmara Municipal, tendo em conta o volume de trabalho existente neste momento e as perspetivas do futuro próximo, dessem indicação da necessidade do reforço do quadro de pessoal. Isto nunca porá em causa, esteja descansado Senhor Deputado, sei que o Senhor tem muita sensibilidade para as contas Municipais e para a boa gestão dos dinheiros públicos, porque há uma coisa que pode ter a certeza muito absoluta, enquanto nós cá estivermos, a gestão do dinheiro público será absolutamente transparente e não haverá problema nenhum. Mas reconheço e

agradeço a sua preocupação com a situação financeira e o impacto financeiro que isto tem. Pode estar tranquilo que do ponto de vista financeiro, todas estas decisões vão ser tomadas de forma ponderada, isso reflete-se também na gestão e nos dados económicos da Câmara Municipal, o prazo de pagamento que temos e da evolução da nossa dívida. Pelo menos, temos algum bom histórico em sermos bons gestores do dinheiro público e assim continuaremos com este princípio que é diferente do vosso, mas ainda bem que assim é, desta forma a população tem sempre a oportunidade de discutir e escolher métodos diferentes. Nós entendemos que a melhor forma de podermos fazer serviço e prestar serviço público neste Concelho em algumas áreas é através de recursos próprios e, por isso é que precisamos também de recursos humanos, porque disse e bem, as pessoas vão-se reformando e é necessário ir renovando o pessoal. Quanto aos números que me pediu, não lhe sei dizer neste momento de forma detalhada os números todos, mas terei todo o gosto de pedir aos serviços e a curto prazo, todas as informações que aqui pediu relativamente ao número de funcionários que estão eventualmente a reformarem-se nos próximos três ou quatro anos. --
------- Tomou da palavra o **Senhor Deputado Miguel Martins** e disse: algumas notas para fazer o enquadramento: não me respondeu quanto ao número de aposentações e disse que me facultava, agradeço que o faça quanto antes, até porque deveria ser, não após votarmos este ponto, mas junto deste ponto, isso é que faria sentido. Quais as funções das pessoas que se vão aposentar, também não nos disse, também nos vai facultar e agradeço, mais uma vez, mas deveria vir neste documento para poder ser analisado e votado corretamente. A massa salarial dos que saem e dos que entram, também não disse, penso que irá fornecer também esses valores e, mas mais uma vez, vamos votar um tema, nós e todos os que aqui estão, que não está devidamente

explicado. Estamos a falar e para quem nos ouve do público - não tiveram acesso aos documentos - são 29 postos de trabalho. Nada contra as contratações desde que tenham um racional. Então temos um técnico superior na licenciatura de Ciências da Comunicação, ou o técnico responsável nas Ciências da Comunicação da Câmara se vai reformar, ou então é para reforçar a equipa. Já temos muitos posts no Facebook, então é que vão ser fotografias a torto e a direito. Depois, temos Solicitadores, Engenheiros Civis e com especialização em fiscalização, Engenheiro do Ambiente, uma novidade, mas ainda bem que o fazem. Gestão Industrial, licenciatura em Arquitetura, técnico superior com licenciatura em sistemas de informação geográfica, licenciatura em Ciências da Educação - parece-me bem também - licenciatura em Ciências da nutrição, provavelmente iremos ter um nutricionista e bem, para acompanhar as escolas e a alimentação que se pratica nas escolas. Quatro técnicos superiores com licenciatura em Psicologia e aqui eu pensei que o Senhor me iria dizer que estes técnicos seriam para dar continuidade ao Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa não o disse, provavelmente, também o desconhece. Licenciatura em Educação Social, licenciatura em Enfermagem, qual é o racional para temos um licenciado em Enfermagem? Era importante nós sabermos. Para dar apoio às pessoas? Têm que o dizer. Os Senhores não dizem quem sai, mas que eu saiba a Câmara não tem nenhum licenciado em Enfermagem, portanto, vai sair de outros lados. Agora, se vão reformar-se Pedreiros, Trolhas, Carpinteiros, Administrativos e nós estamos a prever técnicos superiores, ou seja, não há um racional, porque os Senhores não apresentam os números. O racional aqui é ao gosto do freguês. ----------

------ Tomou da palavra o **Senhor Presidente em exercício** e disse: para terminar Senhor Deputado eu reconheço que há dias em que tenho paciência e

hoje é um daqueles dias que eu tenho imensa paciência para o ouvir. Mas, o que o Senhor acabou de dizer em primeiro lugar quer insinuar, que é uma coisa que o Senhor gosta muito de fazer, que é mandar aqui umas insinuações. O Senhor quer insinuar alguma coisa com isto quando fala aqui de técnicos superiores. Nós tanto contratamos técnicos superiores como contratamos uma quantidade de novos funcionários para a recolha do lixo, motoristas, operários para as oficinas. Percebe? Se me permitir justificar, vou-lhe dar alguns exemplos: sabe quanto é que custa um serviço de fiscalização de obras? Sabe quanto é que custa fazer um projeto de Arquitetura? Estamos a fazer alguns que talvez, em breve, serão divulgados, feitos aqui nesta casa, trabalhos extraordinários que se estes fossem contratados fora teríamos de pagar 250.000 ou 300.000 euros e fazemo-lo com prata da casa, mas para isso precisamos de recursos humanos. Relativamente à enfermagem, isto é mais uma coisa que nos diferencia de Vossas Excelências: o apoio que nós estamos a dar a muitas famílias e à população idosa, estou-lhe a dizer agora, se acreditar em mim, se não acredita pelo menos ouça: vou-lhe dar o exemplo de enfermagem. Nós temos, faz parte também do nosso programa e estamos a implementar já muitas medidas, no apoio à população mais idosa e a pessoas doentes, muitas equipas a fazer este trabalho diário e sentimos a necessidade de termos um apoio mais técnico através de um enfermeiro. Queremos avançar mais no apoio que queremos dar aos nossos idosos que estão em casa e às pessoas que estão doentes. Relativamente às áreas que aqui estão da psicologia é para prestar apoio às escolas e ao Departamento de Ação Social que tem feito um trabalho imenso e bem sabe que com esta pandemia, este tipo de serviço vai ser preciso ainda muito mais. Tudo isso está explicado. No caso da comunicação, técnico superior, não temos nenhum. Há uma coisa que eu sempre fiz Senhor Deputado,

nunca fiz o espetáculo que o Senhor gosta muito de fazer nesta casa que é lançar umas atoardas e aquela coisa da suspeição e da insinuação, diga-o cara a cara, se tem alguma coisa a dizer ou a acusar, diga-nos cara-a-cara cá estamos para responder. Há uma coisa que eu, pessoalmente, abomino, nunca gostei nem na minha vida pessoal, mas sobretudo na vida política, é esta coisa da insinuação e de que somos todos iguais. Não somos todos iguais, percebe? Eu confio e acredito na honorabilidade das pessoas. Há uma coisa que eu não aprecio, nem nunca apreciarei, nem nunca farei que é pegar num documento que aqui está e fazer uma intervenção como fez o Senhor Deputado, fazendo insinuações, como fez relativamente ao enfermeiro e sobre o que iria fazer na Câmara. O que é que acha que vai fazer? Isto tem a ver com o nosso programa. Nós entendemos que a Câmara Municipal deve prestar o serviço desta forma e está assumido. -------

------ Colocada a votação, a proposta foi aprovada, por maioria, com vinte e cinco votos a favor e oito abstenções. ----------

---

----------**PONTO OITO**----------

------- RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADE DA CPCJ DE PAÇOS DE FERREIRA – 2020; ----------

-------- Usou da palavra o Senhor **Presidente da Mesa** para submeter o assunto a discussão, abrindo, de seguida, as inscrições. ----------

-------- Não houve inscrições. ----------

-------- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. ----------

---

----------ENCERRAMENTO DA SESSÃO----------

——— Após proposta do Presidente da Mesa, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a ata sob a forma de minuta, nos precisos termos do disposto no artigo 57º, da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, com vista à sua executoriedade imediata. ----------

---

——— Para constar foi lavrada a presente Ata que vai ser assinada pelos membros da mesa. ----------

---

-------- A MESA ----------

-------- O Presidente:

-------- A 2ª Secretária:

-------- A 1ª Secretária:

Assembleia Municipal
Paços de Ferreira

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021
FOLHA DE VOTAÇÃO

PONTO 1 - PROPOSTA DE APROVAÇÃO DA ATA Nº 6/2020 REFERENTE À SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 21 DE DEZEMBRO DE 2020;

NA QUALIDADE DE MEMBROS ELEITOS		F	C	A
Miguel João Coelho Costa	PS	X		
Carla Susana Martins Moura	PS	X		
Hugo Miguel da Sousa Lopes	PS	X		
Armandina E. Ferreira Santos Loureiro	PS	X		
David Talpa Coelho	PS	X		
Carlos Manuel Pacheco Lobo	PS	X		
Sandra Maria Ferreira de Brito	PS	X		
José Carlos Nogueira Coelho	PS	X		
Joaquim de Magalhães Pinto	PS	X		
Virgínia Isabel Costa Carvalho	PS	X		
Francisco Freitas Sousa Magalhães	PS	X		
António Ramiro Lobo Gonçalves	PS	X		
Mafalda dos Santos Monteiro	PS	X		
José Manuel da Costa Soares	PSD	X		
Luís Miguel dos Santos Martins	PSD	X		
Maria da Conceição Marques Nunes	PSD			
Subst: Joana Leão Torres Araújo - a)	PSD	X		
Abílio Ferreira da Costa Fernandes	PSD	X		
António José Marques Pereira	PSD			
Subst: Tomás de Aquino O. Paiva a) d)	PSD			
Ana Cristina Alves Ferreira d)	PSD			
Luís Miguel Pereira Carneiro	PSD	X		
Francisco José Soares Costa	PSD	X		

NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DE JUNTA		F	C	A
Joaquim Ferreira Martins	PS	X		
Ernesto Ferreira Lopes	PS	X		
António Filipe Bessa Marques	PS			
Luís da Costa Neto - a)	PS	X		
Sónia Cristina Alves Barbosa	PS	X		
José Luís Queirós Monteiro	PS	X		
Jocelino Gonçalves Moreira	PS	X		
Joaquim Machado dos Santos	PS	X		
Serafim Dias Leal	PSD	X		
António Duarte Dias de Carvalho	PSD	X		
Artur Alexandre Soares Costa	PSD	X		
Rui Filipe Coelho Barbosa	PSD	X		
Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes	IND	X		

Observações:
b) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redação.

Deliberação: Aprovada por maioria, 31 votos a favor e 2 abstenções, por impedimento legal (d).

Observações:
a) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redação:
c) Justificou a falta
d) Impedimento legal por ausência na sessão de 21 dezembro de 2020

A Mesa da Assembleia

O Presidente

1ª Secretária

2ª Secretária

24 fevereiro 2021

Assembleia Municipal
Paços de Ferreira

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021
FOLHA DE VOTAÇÃO

PONTO 2 - Informação Escrita do Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal;

NA QUALIDADE DE MEMBROS ELEITOS		F	C	A
Miguel João Coelho Costa	PS			
Carla Susana Martins Moura	PS			
Hugo Miguel da Sousa Lopes	PS			
Armandina E. Ferreira Santos Loureiro	PS			
David Taipa Coelho	PS			
Carlos Manuel Pacheco Lobo	PS			
Sandra Maria Ferreira de Brito	PS			
José Carlos Nogueira Coelho	PS			
Joaquim de Magalhães Pinto	PS			
Virgínia Isabel Costa Carvalho	PS			
Francisco Freitas Sousa Magalhães	PS			
António Ramiro Lobo Gonçalves	PS			
Mafalda dos Santos Monteiro	PS			
José Manuel da Costa Soares	PSD			
Luís Miguel dos Santos Martins	PSD			
Maria da Conceição Marques Nunes	PSD			
Subst: Joana Leão Torres Araujo - a)	PSD			
Abílio Ferreira da Costa Fernandes	PSD			
António José Marques Pereira	PSD			
Subst: Tomás de Aquino O. Palva a)	PSD			
Ana Cristina Alves Ferreira	PSD			
Luís Miguel Pereira Carneiro	PSD			
Francisco José Soares Costa	PSD			

NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DE JUNTA		F	C	A
Joaquim Ferreira Martins	PS			
Ernesto Ferreira Lopes	PS			
António Filipe Bessa Marques	PS			
Luís da Costa Neto - a)	PS			
Sónia Cristina Alves Barbosa	PS			
José Luís Queirós Monteiro	PS			
Jocelino Gonçalves Moreira	PS			
Joaquim Machado dos Santos	PS			
Serafim Dias Leal	PSD			
António Duarte Dias de Carvalho	PSD			
Artur Alexandre Soares Costa	PSD			
Rui Filipe Coelho Barbosa	PSD			
Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes	IND			

Observações:
b) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção.

Deliberação: A Assembleia Municipal tomou conhecimento.

Observações:
a) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção:
c) Justificou a falta

A Mesa da Assembleia

O Presidente

1ª Secretária

2ª Secretária

24 fevereiro 2021

Assembleia Municipal
Paços de Ferreira

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021
FOLHA DE VOTAÇÃO

PONTO 3 - Plano Municipal de Intervenção no âmbito da COVID-19; Isenção do pagamento de taxas ...

NA QUALIDADE DE MEMBROS ELEITOS		F	C	A
Miguel João Coelho Costa	PS			
Carla Susana Martins Moura	PS			
Hugo Miguel da Sousa Lopes	PS			
Armandina E. Ferreira Santos Loureiro	PS			
David Teipa Coelho	PS			
Carlos Manuel Pacheco Lobo	PS			
Sandra Maria Ferreira de Brito	PS			
José Carlos Nogueira Coelho	PS			
Joaquim de Magalhães Pinto	PS			
Virgínia Isabel Costa Carvalho	PS			
Francisco Freitas Sousa Magalhães	PS			
António Ramiro Lobo Gonçalves	PS			
Mafalda dos Santos Monteiro	PS			
José Manuel da Costa Soares	PSD			
Luís Miguel dos Santos Martins	PSD			
Maria da Conceição Marques Nunes	PSD			
Subst: Joana Leão Torres Araújo - a)	PSD			
Abílio Ferreira da Costa Fernandes	PSD			
António José Marques Pereira	PSD			
Subst: Tomás de Aquino O. Paiva a)	PSD			
Ana Cristina Alves Ferreira	PSD			
Luís Miguel Pereira Carneiro	PSD			
Francisco José Soares Costa	PSD			

NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DE JUNTA		F	C	A
Joaquim Ferreira Martins	PS			
Ernesto Ferreira Lopes	PS			
António Filipe Bessa Marques	PS			
Luís da Costa Neto - a)	PS			
Sónia Cristina Alves Barbosa	PS			
José Luís Queirós Monteiro	PS			
Jocelino Gonçalves Moreira	PS			
Joaquim Machado dos Santos	PS			
Serafim Dias Leal	PSD			
António Duarte Dias de Carvalho	PSD			
Artur Alexandre Soares Costa	PSD			
Rui Filipe Coelho Barbosa	PSD			
Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes	IND			

Observações:
b) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção.

Deliberação: A Assembleia Municipal tomou conhecimento.

Observações:
a) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção:
c) Justificou a falta

A Mesa da Assembleia

O Presidente

1ª Secretária

2ª Secretária

24 fevereiro 2021

Assembleia Municipal
Paços de Ferreira

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021
FOLHA DE VOTAÇÃO

PONTO 4 - 1ª revisão orçamental - A integração do saldo de gerência do ano anterior no orçamento de 2021;

NA QUALIDADE DE MEMBROS ELEITOS		F	C	A
Miguel João Coelho Costa	PS	X		
Carla Susana Martins Moura	PS	X		
Hugo Miguel da Sousa Lopes	PS	X		
Armandina E. Ferreira Santos Loureiro	PS	X		
David Talpa Coelho	PS	X		
Carlos Manuel Pacheco Lobo	PS	X		
Sandra Maria Ferreira de Brito	PS	X		
José Carlos Nogueira Coelho	PS	X		
Joaquim de Magalhães Pinto	PS	X		
Virgínia Isabel Costa Carvalho	PS	X		
Francisco Freitas Sousa Magalhães	PS	X		
António Ramiro Lobo Gonçalves	PS	X		
Mafalda dos Santos Monteiro	PS	X		
José Manuel da Costa Soares	PSD			X
Luís Miguel dos Santos Martins	PSD			X
Maria da Conceição Marques Nunes	PSD			
Subst: Joana Leão Torres Araújo - a)	PSD			X
Abílio Ferreira da Costa Fernandes	PSD			X
António José Marques Pereira	PSD			
Subst: Tomás de Aquino O. Palva a)	PSD			X
Ana Cristina Alves Ferreira	PSD			X
Luís Miguel Pereira Carneiro	PSD			X
Francisco José Soares Costa	PSD			X

NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DE JUNTA		F	C	A
Joaquim Ferreira Martins	PS	X		
Ernesto Ferreira Lopes	PS	X		
António Filipe Bessa Marques	PS			
Luís da Costa Neto - b)	PS	X		
Sónia Cristina Alves Barbosa	PS	X		
José Luís Queirós Monteiro	PS	X		
Jocelino Gonçalves Moreira	PS	X		
Joaquim Machado dos Santos	PS	X		
Serafim Dias Leal	PSD	X		
António Duarte Dias de Carvalho	PSD	X		
Artur Alexandre Soares Costa	PSD	X		
Rui Filipe Coelho Barbosa	PSD	X		
Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes	IND	X		

Observações:
b) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção.

Deliberação: A ratificação do ato praticado pela Câmara Municipal foi aprovada, por maioria, com 25 votos a favor e 8 abstenções.

Observações:
a) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção:
c) Justificou a falta

A Mesa da Assembleia

O Presidente

1ª Secretária

2ª Secretária

24 fevereiro 2021

Assembleia Municipal
Paços de Ferreira

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021
FOLHA DE VOTAÇÃO

PONTO 5 - Declaração comp. plurianuais 31 dez. 2020 e Desl. pagamentos, recebimentos atraso existentes 31 de dez. 2020;

NA QUALIDADE DE MEMBROS EUEITOS		F	C	A
Miguel João Coelho Costa	PS	X		
Carla Susana Martins Moura	PS	X		
Hugo Miguel da Sousa Lopes	PS	X		
Armandina E. Ferreira Santos Loureiro	PS	X		
David Talpa Coelho	PS	X		
Carlos Manuel Pacheco Lobo	PS	X		
Sandra Maria Ferreira de Brito	PS	X		
José Carlos Nogueira Coelho	PS	X		
Joaquim de Magalhães Pinto	PS	X		
Virgínia Isabel Costa Carvalho	PS	X		
Francisco Freitas Sousa Magalhães	PS	X		
António Ramiro Lobo Gonçalves	PS	X		
Mafalda dos Santos Monteiro	PS	X		
José Manuel da Costa Soares	PSD			X
Luís Miguel dos Santos Martins	PSD			X
Maria da Conceição Marques Nunes	PSD			
Subst: Joana Leão Torres Araújo - a]	PSD			X
Abilio Ferreira da Costa Fernandes	PSD			X
António José Marques Pereira	PSD			
Subst: Tomás de Aquino D. Paiva a)	PSD			X
Ana Cristina Alves Ferreira	PSD			X
Luís Miguel Pereira Carneiro	PSD			X
Francisco José Soares Costa	PSD			X

NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DE JUNTA		F	C	A
Joaquim Ferreira Martins	PS	X		
Ernesto Ferreira Lopes	PS	X		
António Filipe Bessa Marques	PS			
Luís da Costa Neto - a]	PS	X		
Sónia Cristina Alves Barbosa	PS	X		
José Luís Queirós Monteiro	PS	X		
Jocelino Gonçalves Moreira	PS	X		
Joaquim Machado dos Santos	PS	X		
Serafim Dias Leal	PSD	X		
António Duarte Dias de Carvalho	PSD	X		
Artur Alexandre Soares Costa	PSD	X		
Rui Filipe Coelho Barbosa	PSD	X		
Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes	IND	X		

Observações:
b] Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção.

Deliberação: Aprovada, por maioria, com 25 votos a favor e 8 abstenções.

Observações:
a) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção:
c] Justificou a falta

A Mesa da Assembleia

O Presidente

1ª Secretária

2ª Secretária

24 fevereiro 2021

Assembleia Municipal
Paços de Ferreira

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021
FOLHA DE VOTAÇÃO

PONTO 6 - 6ª Alt. Orçamental Mod. (Rev. Orçamental), com previsões corrigidas e encargos plurianuais repartidos:

NA QUALIDADE DE MEMBROS ELEITOS		F	C	A
Miguel João Coelho Costa	PS	X		
Carla Susana Martins Moura	PS	X		
Hugo Miguel de Sousa Lopes	PS	X		
Armandina E. Ferreira Santos Loureiro	PS	X		
David Talpa Coelho	PS	X		
Carlos Manuel Pacheco Lobo	PS	X		
Sandra Maria Ferreira de Brito	PS	X		
José Carlos Nogueira Coelho	PS	X		
Joaquim de Magalhães Pinto	PS	X		
Virgínia Isabel Costa Carvalho	PS	X		
Francisco Freitas Sousa Magalhães	PS	X		
António Ramiro Lobo Gonçalves	PS	X		
Mafalda dos Santos Monteiro	PS	X		
José Manuel da Costa Soares	PSD			X
Luís Miguel dos Santos Martins	PSD			X
Maria da Conceição Marques Nunes	PSD			
Subst: Joana Leão Torres Araújo - a)	PSD			X
Abílio Ferreira da Costa Fernandes	PSD			X
António José Marques Pereira	PSD			
Subst: Tomás de Aquino O. Paiva a)	PSD			X
Ana Cristina Alves Ferreira	PSD			X
Luís Miguel Pereira Carneiro	PSD			X
Francisco José Soares Costa	PSD			X

NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DE JUNTA		F	C	A
Joaquim Ferreira Martins	PS	X		
Ernesto Ferreira Lopes	PS	X		
António Filipe Bessa Marques	PS			
Luís da Costa Neto - a)	PS	X		
Sónia Cristina Alves Barbosa	PS	X		
José Luís Queirós Monteiro	PS	X		
Jocelino Gonçalves Moreira	PS	X		
Joaquim Machado dos Santos	PS	X		
Serafim Dias Leal	PSD	X		
António Duarte Dias de Carvalho	PSD	X		
Artur Alexandre Soares Costa	PSD	X		
Rui Filipe Coelho Barbosa	PSD	X		
Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes	IND	X		

Observações:
b) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção.

Deliberação: A ratificação do ato praticado pela Câmara Municipal, foi aprovada, por maioria, com 25 votos a favor e 8 abstenções.

Observações:
a) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção:
c) Justificou a falta

A Mesa da Assembleia

O Presidente

1ª Secretária

2ª Secretária

24 fevereiro 2021

Assembleia Municipal
Paços de Ferreira

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24 DE FEVEREIRO DE 2021
FOLHA DE VOTAÇÃO

PONTO 7 - Abertura de procedimentos concursais,

NA QUALIDADE DE MEMBROS ELEITOS		F	C	A
Miguel João Coelho Costa	PS	X		
Carla Susana Martins Moura	PS	X		
Hugo Miguel da Sousa Lopes	PS	X		
Armandina E. Ferreira Santos Loureiro	PS	X		
David Talpa Coelho	PS	X		
Carlos Manuel Pacheco Lobo	PS	X		
Sandra Maria Ferreira de Brito	PS	X		
José Carlos Nogueira Coelho	PS	X		
Joaquim de Magalhães Pinto	PS	X		
Virgínia Isabel Costa Carvalho	PS	X		
Francisco Freitas Sousa Magalhães	PS	X		
António Ramiro Lobo Gonçalves	PS	X		
Mafalda dos Santos Monteiro	PS	X		
José Manuel da Costa Soares	PSD			X
Luís Miguel dos Santos Martins	PSD			X
Maria da Conceição Marques Nunes	PSD			
Subst: Joana Leão Torres Araújo - a)	PSD			X
Abílio Ferreira da Costa Fernandes	PSD			X
António José Marques Pereira	PSD			
Subst: Tomás de Aquino G. Paiva a)	PSD			X
Ana Cristina Alves Ferreira	PSD			X
Luís Miguel Pereira Carneiro	PSD			X
Francisco José Soares Costa	PSD			X

NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DE JUNTA		F	C	A
Joaquim Ferreira Martins	PS	X		
Ernesto Ferreira Lopes	PS	X		
António Filipe Bessa Marques	PS			
Luís da Costa Neto - a)	PS	X		
Sónia Cristina Alves Barbosa	PS	X		
José Luís Queirós Monteiro	PS	X		
Jocelino Gonçalves Moreira	PS	X		
Joaquim Machado dos Santos	PS	X		
Serafim Dias Leal	PSD	X		
António Duarte Dias de Carvalho	PSD	X		
Artur Alexandre Soares Costa	PSD	X		
Rui Filipe Coelho Barbosa	PSD	X		
Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes	IND	X		

Observações:
b) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção.

Deliberação: Aprovada, por maioria, com 25 votos a favor e 8 abstenções.

Observações:
a) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção.
c) Justificou a falta

A Mesa da Assembleia

O Presidente

1ª Secretária

2ª Secretária

24 fevereiro 2021

Assembleia Municipal
Paços de Ferreira

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24 DE FEVERÉIRO DE 2021
FOLHA DE VOTAÇÃO

PONTO 6 - Relatório Anual de Atividade da CPCJ de Paços de Ferreira – 2020;

NA QUALIDADE DE MEMBROS ELEITOS		F	C	A
Miguel João Coelho Costa	PS			
Carla Susana Martins Moura	PS			
Hugo Miguel da Sousa Lopes	PS			
Armandina E. Ferreira Santos Loureiro	PS			
David Taipa Coelho	PS			
Carlos Manuel Pacheco Lobo	PS			
Sandra Maria Ferreira de Brito	PS			
José Carlos Nogueira Coelho	PS			
Joaquim de Magalhães Pinto	PS			
Virgínia Isabel Costa Carvalho	PS			
Francisco Freitas Sousa Magalhães	PS			
António Ramiro Lobo Gonçalves	PS			
Mafalda dos Santos Monteiro	PS			
José Manuel da Costa Soares	PSD			
Luís Miguel dos Santos Martins	PSD			
Maria da Conceição Marques Nunes	PSD			
Subst: Joana Leão Torres Araújo – a)	PSD			
Abílio Ferreira da Costa Fernandes	PSD			
António José Marques Pereira	PSD			
Subst: Tomás de Aquino O. Paiva a)	PSD			
Ana Cristina Alves Ferreira	PSD			
Luís Miguel Pereira Carneiro	PSD			
Francisco José Soares Costa	PSD			

NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DE JUNTA		F	C	A
Joaquim Ferreira Martins	PS			
Ernesto Ferreira Lopes	PS			
António Filipe Bessa Marques	PS			
Luís da Costa Neto - a)	PS			
Sónia Cristina Alves Barbosa	PS			
José Luís Queirós Monteiro	PS			
Jocelino Gonçalves Moreira	PS			
Joaquim Machado dos Santos	PS			
Serafim Dias Leal	PSD			
António Duarte Dias de Carvalho	PSD			
Arbur Alexandre Soares Costa	PSD			
Rui Filipe Coelho Barbosa	PSD			
Joaquim Sérgio Barbosa Pereira Gomes	IND			

Observações:
b) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção.

Deliberação: A Assembleia Municipal tomou conhecimento.

Observações:
a) Em substituição do titular do cargo, ao abrigo nº1, artº 78º, Lei 169/99 de 18 Setembro, com actual redacção:
c) Jusitificou a falta

A Mesa da Assembleia

O Presidente

1ª Secretária

2ª Secretária

24 fevereiro 2021